

# DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2605 - QUINTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1982

PREÇO 10\$00

**Assembleia Municipal: na mais participada sessão de sempre  
moção contra a anulação do parque de campismo  
enfurece alguns deputados e o público  
e a Mesa pede a actuação  
da Polícia**

**POPULAÇÃO CONTRA SALES**

**«STOP»**

## AO PARQUE DA CIDADE

Por seu despacho de 9 de Fevereiro do corrente ano, o ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, eng. Viana Baptista, remeteu ao Supremo Tribunal Administrativo o recurso interposto por proprietários de terrenos destinados ao parque da cidade.

O despacho exarado é do seguinte teor: «Visto. Regovo o meu despacho nos precisos termos desta informação, conforme n.º 7.2., ou seja, revogando o carácter de urgência e a autorização da posse concedida. Remeta-se ao Supremo Tribunal Administrativo».

Desta forma, os proprietários dos terrenos vêem, em parte, satisfeitas as suas reivindicações que eram as de a Câmara Municipal não tocar nos terrenos sem que o Supremo

verificasse se o processo de expropriação estava, ou não, correcto. Por outras palavras, pretendiam não ver repetido o acontecimento com o parque de campismo de Sales, no qual as máquinas destruíram vedações, dificultando agora um reconhecimento da área de cada um dos proprietários.

No caso do parque da cidade, diziam os proprietários, se tal viesse a acontecer seria impossível amanhã, reconstituir as parcelas, dado o número de proprietários envolvidos neste processo.

Em consequência desta decisão de Viana Baptista, a Câmara local não poderá apropriar-se dos terrenos, sem que seja proferido o acórdão do Supremo Tribunal Administrativo.

**DESPORTO**

**Sporting  
de Espinho:  
vitória retumbante  
à equipa sensação  
do Nacional**

**ESPINHO «ARRANCOU»  
A LISBOA O C.N. DA J.S.D.**

Pela primeira vez o Conselho Nacional da Juventude Social-Democrata realizou-se na Província, mais concretamente na cidade de Espinho, graças aos esforços da Distrital de Aveiro, presidida pelo espinhense Jaime Couto.

Os jovens sociais-democratas reuniram-se no passado fim-de-semana numa unidade hoteleira local e, no respeitante às próximas autárquicas, concluíram da necessidade de o PSD incluir nas suas listas o maior número possível de jovens.

Manifestaram também o seu total apoio ao terceiro governo da Aliança Democrática, presidido por Pinto Balsemão.

Por outro lado, apelaram para uma rápida conclusão da revisão constitucional e repudiaram as acções de desestabilização da vida laboral por banda da CGTP e do PCP.

No plano educativo, defenderam a legalização das associações de estudantes. Por último, saudaram a próxima visita do Papa a Portugal e prestaram homenagem ao bispo resignatário do Porto.

**em foco**

Página 3

**DEPOIS DA SUA PROMOÇÃO  
HOSPITAL DE ESPINHO VALORIZA-SE**



## Banda de Silvalde:

### reabriu a Escola de Música

Reabriu recentemente a escola de música da Banda Musical de Santiago de Silvalde.

«A escola de música é a fonte de progresso cultural e o meio mais eficaz de consolidação humana, financeira e de cultura da nossa Banda. É um imperativo de todos os pais e de todos os silvaldenses o envio dos seus filhos à mesma. É a obrigação de defesa da maior e mais prestigiosa colectividade de Silvalde» — diz a Direcção da colectividade num folheto a propósito distribuído.

E prossegue:

«Os encargos com a escola só são possíveis com o apoio financeiro dos sócios e amigos da

música e da cultura; por isso, todos os silvaldenses, de qualquer idade e sexo, devem ser sócios da Banda. O empenhamento das direcções só pode ter êxito se o mesmo for correspondido pelos alunos, professores e pelos pais dos alunos».

«Os custos — diz ainda — são apenas ser sócio e pagar mensalmente uma quota mínima de 20 escudos. Os benefícios são muitos: cultura geral, cultura musical, possibilidades futuras de carreira em conservatório de música, ganhos de dinheiro como executantes em banda, orquestra, conjuntos, etc., relações humanas e conhecimentos de outros usos e costumes».

## Campismo de Sales:

### Câmara paga indemnizações

A Câmara aceitou pagar mais de três mil contos de indemnização a dois dos proprietários dos terrenos que estavam destinados ao inviabilizado parque de campismo de Sales.

Ana Gomes Tomás e Manuel de Oliveira Violas

são os proprietários que exigiram a indemnização, no valor de 3.635.190\$00.

Em consequência do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo e do seu acatamento pelo Governo, os terrenos voltam a ser propriedade dos referidos cidadãos.

## Concurso de Fantasia

### na Escola Manuel Laranjeira

Manuel António Gomes da Silva «Sancebas», foi um dos vencedores do «2.º Concurso de Fantasia», organizado pela Comissão de Finalistas do Liceu Dr. Manuel Laranjeira. «Sancebas» integrava a série B (não finalistas) e concorreu disfarçado à «político». Quanto à série A (alunos finalistas), foi seu vencedor Paulo Marçal que trajava à «travesti».

O concurso decorreu no meio de um baile de carnaval, a que estiveram presentes cerca de cinco centenas de jovens incluindo familiares e professores, e foi patrocinado pela Vic-fotocine-som.

Presidiu ao concurso de fantasia, um júri formado por cinco elementos: António Custódio Maia (Conselho Directivo), Raul Silva (Comissão de Finalistas), Maria Odete Matos (APELE), Jorge Humberto, (Jornal «M. Viva») e Paulo Malheiro pelo nosso semanário.

Classificações finais: Série A — 1.º — Paulo Marçal «travesti», 23 pontos; 2.º — José Pedro «robot», 21; 3.º — Manuel Armando «visconde», 21.

Série B — 1.º — Manuel Silva «Sancebas», «político», 21 pontos; 2.º — João Duarte «palhaço», 19; 3.º — Paulo Alexandre «palhaço», 17.

## Escolaridade obrigatória:

### não a cumpre nove por cento

Nove por cento dos alunos do concelho de Espinho não cumpre a escolaridade mínima obrigatória que, como se sabe, é de 6 anos.

Ainda assim, Espinho é o sexto melhor concelho do distrito nesse aspecto.

Em último lugar, encontra-se o concelho de Oliveira de Azeméis, com 17 por cento.

O concelho só dispõe de uma escola preparatória e de um posto da telescola, pensando-se que, de futuro, este possa ser substituído por um novo ciclo preparatório.

## Família «DE» precisa crescer ainda mais

Somos já uma grande família mas continuamos a crescer. E precisamos de crescer ainda mais.

Todas as semanas temos vindo a registar novos assinantes. E só com um crescente número de assinantes e um maior apoio publicitário, poderemos fazer um jornal de mais páginas, com informação mais pormenorizada, mais diversificada.

Os custos de tipografia sobem assustadoramente e uma agência publicitária não deve suportar os custos de ser proprietária de um jornal. Um

jornal tem de alimentar-se financeiramente. Por todos os motivos.

Faça como os srs. António Cardoso, António Jab, José Pinto da Silva, Fernando Carlos Mourão e como o café-snack «O Golfinho», que acabam de entrar para a nossa família.

Envie-nos 400\$00 em dinheiro, cheque ou vale do correio e receba em sua casa, durante 52 semanas o nosso jornal. E, já agora, indique um amigo que possa ser nosso assinante. A vantagem, verá, é sua.



## FALSIFICADORES DE CARROS CAPTURADOS PELA POLÍCIA

A Polícia de Segurança Pública de Espinho capturou um trio de falsificadores de viaturas. São eles Fernando Acácio Ribeiro Cardoso, casado, de 39 anos,

morador no lugar da Cova das Loiras, Mira, Arcozelo, Vila Nova de Gaia; José de Ramos Sá, de 31 anos, casado, residente na Rua das Pedras, sem número,

Mira, Arcozelo, V. N. de Gaia; e José Fernando da Cunha Bragança, casado, de 27 anos, e residente no Bairro do Fomento de Fomento, bloco E — 1.º esq.º, Anta.

Como nos informaram, tudo terá começado quando o José Sá, proprietário de um carro de aluguer (táxi) teve de se desfazer dele para a sucata, em virtude do seu estado precário. Como era possuidor de um outro carro, da mesma marca do anterior, um «Peugeot 4045», o José Sá teve a ideia de colocar a matrícula do carro velho, no carro «novo». Assim, para além desta falsificação,

operou ainda a pintura do «novo» automóvel, transformando-o em «táxi», para além de ter falsificado também o seu motor.

Passou-se numa oficina de automóveis, sita na Rua 43, junto à Fábrica Vigorosa e todos os capturados participaram na lograda tentativa de falsificação, quando ao ultimarem as últimas mudanças foram surpreendidos e detidos pela PSP.

O trio foi presente ao Juiz de Instrução Criminal.

### MAIS UM PEÃO ATROPELADO

Quando seguia a pé, no cruzamento das Ruas 20 e 23, Rosa Pereira de 21 anos, moradora na casa 65, no Bairro Piscatório, Silvalde, foi atropelada pela parte da frente de um automóvel, matrícula BM-06-23, conduzido por António Jorge Torres de Sousa e Silva, morador no lugar do Soito, Vimieiro, Santa Comba Dão.

O acidente causou ferimentos na Rosa Pereira, que teve de ser socorrida no Hospital de Espinho, tendo logo após regressado à sua residência.

### DOIS FERIDOS LIGEIROS EM CHOQUE NUM CRUZAMENTO

No cruzamento das Ruas 18 e 23, chocaram as viaturas LH-38-43 e NP-94-98, conduzidas respectivamente por José Alberto Monteiro Pereira, residente na Rua 25 n.º 687 — 3.º esq.º, nesta cidade, e por Serafim Ferreira da Costa, morador no lugar de Ribas, Riomeão, Vila da Feira.

Do embate resultaram danos materiais consideráveis para ambas as viaturas e ferimentos no Serafim Costa, bem como na passageira, Maria Emília, de 23 anos, solteira, residente na Rua 4 n.º 680, que seguia com o José Pereira.

Ambos os sinistrados tiveram de receber assistência hospitalar.

## TRÊS CASOS DE HEPATITE NO INFANTÁRIO DA RUA 37

Três casos de hepatite (doença onde é predominante a inflamação do fígado) acabam de ser detectados em três crianças, de cinco anos de idade, que frequentam o Centro Infantil de Espinho 2, mais conhecido por Infantário do I.O.S., na Rua 37, em frente ao Hospital de Espinho.

Tudo terá principiado quando as três crianças adoeceram, facto que levou à não frequência daquele infantário por uns dias, após o que seus pais confirmaram, na passada quinta-feira, os casos da doença. Os miúdos doentes eram frequentadores da mesma sala, mas tudo leva a crer que o surto heático poderá ter sido apanhado mesmo fora das instalações daquele infantário.

Tomadas as primeiras medidas de assistência médica, a Direcção do Centro Infantil n.º 2 iniciou imediatamente as desinfectações que usualmente se processam nestes casos, bem como a manutenção do regime de dietas para as crianças.

Naquele infantário é de cerca de cento e cinquenta o número de crianças frequentadoras, com idades compreendidas entre os seis meses e os seis anos.

Assim, e atendendo ao elevado número de frequentadores, é de admitir que mais casos possam surgir a qualquer momento, mesmo depois de tomadas as devidas precauções, como já aconteceu.

Segundo informações colhidas naquele centro infantil, as actividades continuam a funcionar normalmente, embora com ascautelas que estes casos obrigam.

Construído relativamente há poucos anos, este moderno infantário está dependente do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro e é o mais bem apetrechado do concelho.

Para além deste infantário, existem mais três destes estabelecimentos de educação infantil, para além de alguns pertencentes a várias empresas, na cidade.

O último surto de hepatite surgido na cidade, aconteceu há já bastante tempo, no Patronato da Divina Providência, mas foi imediatamente detectado e anulado.

## PESSOAIS

**NASCIMENTOS** — Lúcia Mafalda, filha de Adriano Resende e de Maria Natália, no dia 5. Diogo Frederico, filho de António Cruz e de Júlia da Silva, no dia 16. Patrícia Andreia, filha de José da Rocha e de Angelina Pinho, no dia 16. Carlos Manuel, filho de Augusto Pinto e de Maria Moreira, no dia 17. José Miguel, filho de Nestor Leite e de Maria Gomes, no dia 17. Hernâni Emanuel, filho de Agostinho Sousa e de Maria Fernanda, no dia 19. Luís Filipe, filho de Manuel de Oliveira e de Maria Isabel, no dia 20. Bruno Miguel, filho de Fernando Graça e de Maria da Conceição, no dia 20. Luciana dos Reis, filha de Manuel dos Reis e de Deolinda

Rodrigues, no dia 21. Susana Jacinto, filha de Alfredo Jacinto e de Lúcia de Oliveira, no dia 21. Fernando José, filho de João Vieira e de Maria Silva, no dia 21.

**CASAMENTOS** — José Magalhães e Carmen Magalhães, no dia 18/1. Abílio Santos e Maria Sá, no dia 6. Avelino Silva e Maria Pereira, no dia 20, ambos em Fevereiro.

**ÓBITOS** — Fernando Augusto Pereira, de 78 anos, casado, no dia 17. Albertina das Flores Miranda, casada, de 77 anos, no Bairro Piscatório, casa n.º 18, Silvalde, no dia 25.



Não basta que o hospital local tenha conseguido subir um degrau. É preciso criar condições para que a unidade local seja um bom hospital de valências. E é nesse sentido que a Comissão instaladora se tem esforçado como se depreendesse do trabalho que se segue.

## DEPOIS DA SUA PROMOÇÃO

# HOSPITAL LOCAL VALORIZA-SE

Em conformidade com a publicação da portaria n.º 3/81, de 3 de Janeiro, determinados hospitais concelhios e entre eles o Hospital Concelhio de Espinho, para efeitos de reestruturação da rede hospitalar e tendo como base uma acção interligada e coordenada dos hospitais que venham exercendo uma acção curativa, de reabilitação ou prevenção da doença, foram passados para o âmbito da Direcção-Geral dos Hospitais.

Foi assim consumada a orientação designada no Decreto-Lei n.º 338/80 de 29 de Agosto, em que era prevista a objectiva integração dos hospitais concelhios com capacidade reconhecida para passarem a funcionar em estreita ligação com os hospitais distritais, processando-se assim uma reclassificação qualitativa e de interligação hospitalar num contexto de promoção.

Os documentos legais atrás citados marcam uma data de renovação de orientação de enquadramento hospitalar, trazendo de imediato ao Hospital de Espinho a situação de deixar de estar enquadrado nos hospitais concelhios sob a égide da Direcção-Geral de Saúde e passando à rede hospitalar propriamente dita sob o âmbito da competência da Direcção-Geral dos Hospitais, entidade de cúpula dos hospitais centrais e distritais.

Para efeitos de consumação das directrizes superiores da portaria e decreto acima indicados, de imediato a Direcção-Geral dos Hospitais, através da Comissão Inter-Hospitalar de Coimbra, procedeu a um levantamento das situações e capacidades dos hospitais concelhios promovidos, passando a conduzir um processo destinado a elaborar as estruturas hospitalares condizentes com a nova fórmula de orientação.

Assim, foram determinadas para o Hospital de Espinho as valências médicas a estabelecer, o número de camas a existir, o quadro médico, que a seguir se indicam:

**Valências médicas** — medicina, cirurgia, obstetrícia, pediatria e anestesia.

**Serviços de auxiliares de diagnóstico e terapêutica** — raios X e análises clínicas.

**Quadro de pessoal médico** — cirurgia: um chefe de clínica e um especialista; medicina: um chefe de clínica e dois especialistas; pediatria: um especialista; anestesia: um especialista; radiologia: um especialista; análises clínicas: um especialista;

**Número de camas hospitalares** — medicina, 34 camas; cirurgia, 19 camas; obstetrícia 16 camas; pediatria, 12 camas;

**Quartos particulares** — 10 camas;

**Total** — 91 camas.

Ficou assim officiosamente estruturado o Hospital, determinadas as valências básicas a existir, e o enquadramento do pessoal médico inerente, o qual passará a exercer funções em tempo completo e com as situações inseridas na carreira médica hospitalar.

O citado processo seguiu os seus trâmites de aprovação superior e encontra-se aguardando os competentes despachos para entrada efectiva em vigor.

Desta estrutural modificação a operar é evidente que o Hospital deixa de actuar como uma unidade isolada passando a integrar-se numa interligação hospitalar e respondendo efectivamente às solicitações de foro das valências criadas, contando com pessoal médico efectivo a tempo inteiro e que dará resposta aos internamentos e consultas dessa especialidade.

Neste quadro de valorização do Hospital, é evidente que as instalações existentes não respondem às necessidades reais.

Posta de lado, por enquanto, a possibilidade de uma ampliação em obra de raiz das instalações hospitalares, derivada da impossibilidade financeira que a todos os títulos nos afecta, foram tomadas medidas pontuais de imediata resolução e está em andamento um processo de cobertura financeira para desenvolvimento e ampliação de determinados sectores.

No imediato já foi procedido a instalações de sector para consultas externas, com três consultórios médicos, dando um aproveitamento racional ao sector onde está instalado o banco de atendimento permanente, obtido diverso material para equipamento da Maternidade e sala de operações e totalmente equipado e postos a funcionar os serviços de análises clínicas e de hemoterapia.

Na sequência e correndo os seus trâmites, mas com a certeza de a breve prazo serem concretizadas, será feita uma ampliação no primeiro piso do Hospital, que engloba a ampliação do banco de atendimento de urgência, da cozinha e instalação de refeitório que é inexistente.

No segundo piso e por cima do primeiro será efectuada a ampliação do bloco operatório, tornando possíveis melhorias e imprescindíveis condições de trabalho e necessários circuitos de circulação.

No terceiro piso será feito um alargamento sobre a ala dos quartos particulares, que permitirá a instalação dos serviços de medicina e pediatria, sendo o actual pavilhão anexo reconvertido para consulta externa.

Também está em perspectivas a possibilidade de instalar as estruturas de apoio tais como a lavandaria, secagem de roupas, carpintaria, serralharia, tratamento de roupas, armazém, casa mortuária, etc.

No actual sector de consultório serão instalados os serviços administrativos com a responsabilidade de serem solicitados pelo exterior a fim de dispensar o movimento dos utentes das instalações hospitalares propriamente ditas.

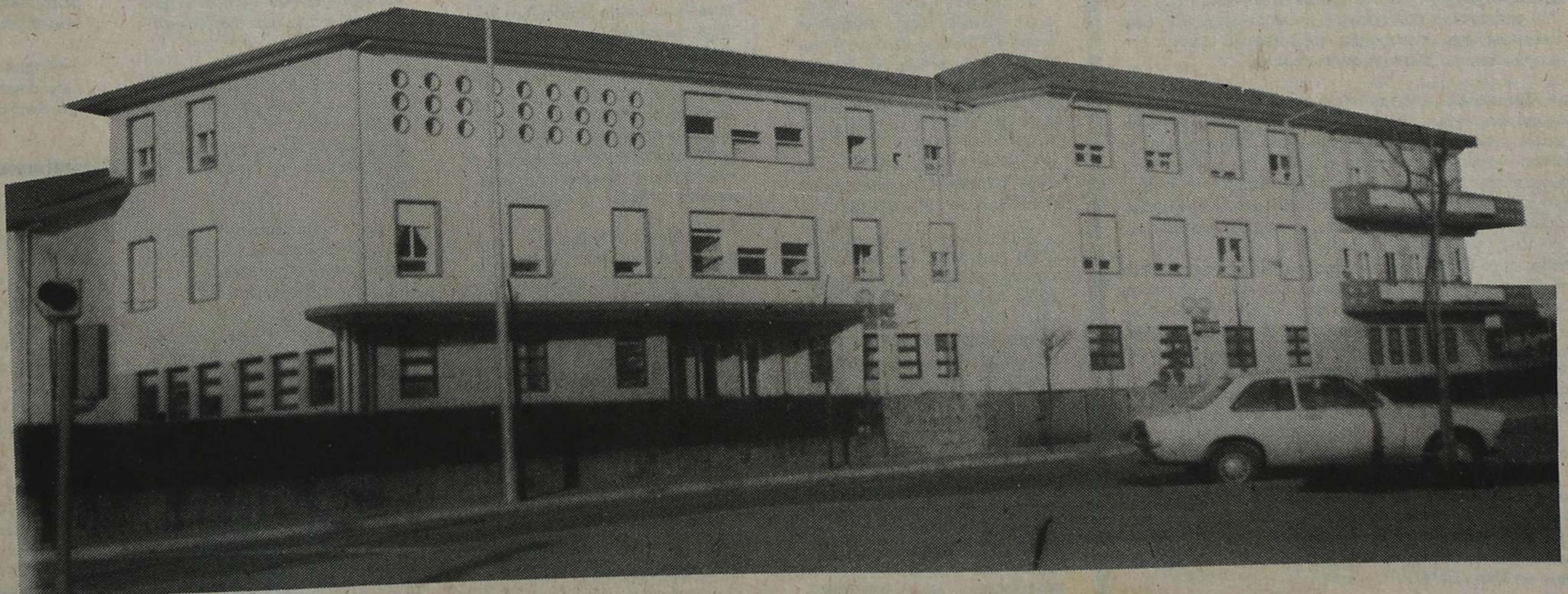
Contamos, entretanto, publicar numa das nossas próximas edições, uma entrevista com elementos da Comissão Instaladora do Hospital local, a fim de desenvolver alguns dos assuntos tratados neste trabalho.

### PESSOAL HOSPITALAR

Banco de atendimento de urgência	18 médicos
Serviços hospitalares	27 médicos
Pessoal de enfermagem	38 enfermeiros
Pessoal administrativo	11 elementos
Serviços gerais	58 elementos
Pessoal de radiologia	4 técnicos

### MOVIMENTO HOSPITALAR

	1979	1980	1981
Doentes atendidos no Banco de atendimento permanente	31.760	37.289	35.872
Consultas externas	2.629	3.761	4.147
Crianças nascidas	975	971	962
Doentes internados	2.442	2.503	2.278
Intervenções cirúrgicas	1.101	1.183	1.059
Exames radiográficos	6.716	6.334	5.147
Electrocardiogramas	978	1.209	1.005





PINHO

NA MAIS PARTICIPADA SESSÃO DE SEMPRE, MOÇÃO CONTRA NANDIM DE CARVALHO ENFURECE ALGUNS DEPUTADOS E O PÚBLICO E A MESA CHAMA A POLÍCIA

• ESPINHO

• ESPINHO

• ESPINHO

• ASSEMBLEIA MUNICIPAL • PODER LOCAL • ASS

# PÚBLICO «VOTOU» CONTRA A MESA

Salão Nobre dos Paços do Concelho, sexta-feira 26 de Fevereiro, dia de Assembleia Municipal. São quase 23 horas. Acaba de ser aprovada por maioria uma moção contra a anulação do parque de campismo de Sales sem qualquer discussão (ler «Bastidores»). Mas há declarações de voto. A de Álvaro Duarte (AD), que vota contra a moção, é recebida com um caloroso coro de aplausos das cerca de 80 pessoas que, pela primeira vez na Assembleia Municipal, enchem o sector do público. São, na sua maioria, proprietários de terrenos destinados ao parque da cidade.

Os aplausos lançam o rastilho que só a Polícia vem apagar.

— Uma assembleia para esquecer — comentam, no final, alguns deputados municipais da área da AD, em conversas no átrio.

## O RASTILHO

— Sou um intransigente defensor do poder local mas ele só deve ser exercido dentro da lei do País — diz Álvaro Duarte na sua declaração de voto.

E prossegue:

— Não podia aprovar uma moção condenando o Governo. Se queremos um Estado de direito não podemos contestar decisões do Governo legítimo. Achou-se por bem contestar o dr. Nandim de Carvalho por ser um alvo mais fácil que o Tribunal, verdadeiro responsável por esta decisão. Devíamos ter respeito pelo Supremo Tribunal Administrativo e pelo secretário de Estado do Turismo, para mais que decidiram com justiça para Espinho.

E mais adiante:

Não poderia pactuar com aquilo que me parecem assun-

tos pessoais e não a resolução dos verdadeiros interesses de Espinho. Espinho precisa de satisfazer mas é as carências da sua população. Agora insultar o Governo que anula um parque de campismo que prejudica Espinho, não. Até porque os parques de campismo são só para os forasteiros. Apoio tão acertada decisão porque o secretário de Estado sabe que Espinho está suficientemente servido de parques de campismo.

Ternima aludindo ao processo da variante à 109, tomando o seu termo como exemplo para este caso, mas as suas palavras são abafadas pelos aplausos da pequena multidão da «plateia». É o rastilho.

## «OS POLÍTICOS NÃO PODEM CALAR OS PORTUGUESES»

Luís Gomes, presidente da mesa: — Silêncio!

— É permitido aplaudir! — ouve-se do público, mas Luís Gomes diz que não.

Comentário do público: — Os políticos não podem vir calar a boca aos portugueses!

Vicente Pinto (AD): — Qual é a lei que impede de aplaudir?

Gera-se um burburinho enorme. Os comentários do público misturam-se com os dos deputados municipais. Há desa- bafos dos dois lados.

Vicente Pinto é, entretanto, impedido de fazer a sua declaração de voto. O presidente da mesa argumenta os laços familiares do deputado com proprietários dos terrenos destinados ao campismo.

Vicente Pinto: — Eu nunca fui proprietário dos terrenos do parque de campismo. Retirar-me a declaração de voto é antidemocrático e injusto.

Luís Gomes alega, no entanto, que Vicente Pinto tem familiares proprietários de parte dos referidos terrenos, o que, face à lei, o impede de votar e, consequentemente, de fazer declaração de voto. E enquanto Luís Gomes consulta os seus colegas da mesa para uma decisão definitiva, Vicente não se cala:

— O sr. deixou-me votar; agora também tem de me deixar fazer uma declaração de voto.

— Se o deixei votar, errei — responde Gomes.

E o público reage novamente. Vaiais, bocas, protestos.

— Não o deixam falar porque ele não alinha com vocês. Vocês não querem saber do povo.

Luís Gomes tenta convencer o público que perante a lei não se pode manifestar. Cita a lei da multa dos 5 mil escudos. Nada vale. É tarde.

— Os políticos não calar os portugueses — novamente do público, enquanto o presidente da mesa tenta evacuar a sala, por entoados protestos e uma atmosfera infernal.

Luís Gomes: — Dou por encerrada a sessão por 15 minutos.

## MESA CHAMA A POLÍCIA

São já 23 horas. Da presidência irrompem agentes de autoridade para controlar a pequena multidão enfurecida. A actual polícia é inteligente, procura vencer o público a abandonar a sala. Surgem protestos, assistentes negam-se a abandonar a sala.

— A sessão é pública e não pode ser interrompida.

Lentamente os ânimos acalmam a serenar e as fotos que po-

## Bastidores:

### aliancistas negociaram acordo político com o PS e a APU

A moção aprovada na Assembleia Municipal relativa ao caso Sales foi negociada entre as três principais forças políticas representadas naquele órgão.

Tanto quanto pudemos saber, dois representantes da AD ter-se-ão sentado à mesa das negociações com elementos da oposição.

Na reunião tripartida, os aliancistas terão acedido a aprovar a moção Sales, impondo, como contrapartida, a eliminação de determinada linguagem mais contundente em relação ao Governo. Na perspectiva dos adeptos desta negociação, seria preferível subscrever uma moção «moderada» a expor o Governo a uma hora ou duas de duras críticas.

Mas a AD estaria dividida quanto a esta forma de actuação. Para alguns aliancistas que por princípio rejeitam o parque de Sales e para outros por questão de coerência partidária, era um erro político criticar o Governo da mesma força política, para além de se alinhar na defesa de um projecto bastante contestado pela população, aquela que em termos de votos conta. Estas posições transpareceram, aliás, no decorrer do debate.

De resto, as posições assumidas por parte da classe política local em relação à decisão de Nandim de Carvalho pretendem que a actuação do S.E.T. tenha sido radicalmente diferente da que ele próprio disse ter. Nandim de Carvalho nas declarações ao nosso jornal há duas semanas aludira à sua política de criação de parques de campismo junto a planos de água e em terrenos municipais, política com a qual a Câmara local terá concordado, como se depreende das suas informações.

Entretanto, a esquerda, pelo que soubemos, ter-se-à vergado a cedências na linguagem da moção por decerto as ter considerado como a única forma de conseguir os votos da maioria em torno dos seus pontos de vista. A não se sentarem à mesa das negociações, veriam, por certo, derrotada toda e qualquer moção que apresentassem, já que para isso seriam suficientes os votos da AD.

## «BOLO»: Assembleia Municipal pede cumprimento da sua decisão

É já meia-noite e trinta. Estão a fazer-se as últimas declarações de voto sobre a moção Sales e o público ainda teve permissão para voltar a entrar no salão nobre.

Um agente de autoridade entra no salão:

— O público está a agitar-se — diz para o presidente da mesa.

LUÍS GOMES: — O público não pode manifestar-se.

O agente de autoridade: — Foi-lhes prometido que voltavam a entrar. Fôra de facto.

GOMES: — Só queria que acabasse este assunto (Sales) e depois o público pode entrar sem se manifestar.

E, minutos depois, o público entra sereno. Não parecia o mesmo. Contudo, Gomes acautela: — Sei que está aqui muito público por causa das casas clandestinas, mas lembro que não se podem manifestar.

E só no final, quando lhes foi dada a palavra, é que alguns munícipes se manifestaram.

Começa uma nova fase do período de antes da ordem do dia. Carvalho e Sá, presidente da Junta de Freguesia de Paramos (AD), fala na necessidade de serem rapidamente distribuídos os subsídios às juntas que haviam sido aprovados pela Assembleia. Pega também na questão do «bolo» (ler relato da última sessão da Câmara) e precisa que sempre foi um acérrimo defensor da distribuição do «bolo» a cargo da Assembleia Municipal e sublinhou, aliás, que nesse sentido o órgão deliberativo havia aprovado uma proposta com votos de aliancistas e socialistas. Insurgia-se deste modo contra o facto de a Câmara Municipal se

estar a preparar para voltar a distribuir o «bolo».

Diz também não necessitar que o «pique» para fazer reivindicações junto da Câmara (alusão à nossa local «Uma questão de método»).

Alvaro Duarte, por seu turno, diz que é a quarta vez que fala tanto do problema do trânsito na Rua 20 como do estado da Rua dos Limites, no extremo com o concelho de Gaia. Pede medidas para ambos os casos, sugerindo no primeiro que a artéria fique apenas com sentido único.

Jorge de Carvalho, da APU, apresenta uma moção sobre política de saúde que, após viva discussão, vem a ser rejeitada, e Sãudade Lopes, da mesma força política, solicita à mesa que peça esclarecimentos à Câmara sobre a conclusão no no edifício do ciclo preparatório, onde é professora, «porque parece que ainda não vamos para lá em Outubro».

Jorge de Carvalho, da APU, apresenta uma moção sobre política de saúde que, após viva discussão, vem a ser rejeitada, e Sãudade Lopes, da mesma força política, solicita à mesa que peça esclarecimentos à Câmara sobre a conclusão no no edifício do ciclo preparatório, onde é professora, «porque parece que ainda não vamos para lá em Outubro».

Jorge de Carvalho, da APU, apresenta uma moção sobre política de saúde que, após viva discussão, vem a ser rejeitada, e Sãudade Lopes, da mesma força política, solicita à mesa que peça esclarecimentos à Câmara sobre a conclusão no no edifício do ciclo preparatório, onde é professora, «porque parece que ainda não vamos para lá em Outubro».

Jorge de Carvalho, da APU, apresenta uma moção sobre política de saúde que, após viva discussão, vem a ser rejeitada, e Sãudade Lopes, da mesma força política, solicita à mesa que peça esclarecimentos à Câmara sobre a conclusão no no edifício do ciclo preparatório, onde é professora, «porque parece que ainda não vamos para lá em Outubro».

Jorge de Carvalho, da APU, apresenta uma moção sobre política de saúde que, após viva discussão, vem a ser rejeitada, e Sãudade Lopes, da mesma força política, solicita à mesa que peça esclarecimentos à Câmara sobre a conclusão no no edifício do ciclo preparatório, onde é professora, «porque parece que ainda não vamos para lá em Outubro».

Jorge de Carvalho, da APU, apresenta uma moção sobre política de saúde que, após viva discussão, vem a ser rejeitada, e Sãudade Lopes, da mesma força política, solicita à mesa que peça esclarecimentos à Câmara sobre a conclusão no no edifício do ciclo preparatório, onde é professora, «porque parece que ainda não vamos para lá em Outubro».

Jorge de Carvalho, da APU, apresenta uma moção sobre política de saúde que, após viva discussão, vem a ser rejeitada, e Sãudade Lopes, da mesma força política, solicita à mesa que peça esclarecimentos à Câmara sobre a conclusão no no edifício do ciclo preparatório, onde é professora, «porque parece que ainda não vamos para lá em Outubro».

Jorge de Carvalho, da APU, apresenta uma moção sobre política de saúde que, após viva discussão, vem a ser rejeitada, e Sãudade Lopes, da mesma força política, solicita à mesa que peça esclarecimentos à Câmara sobre a conclusão no no edifício do ciclo preparatório, onde é professora, «porque parece que ainda não vamos para lá em Outubro».

Jorge de Carvalho, da APU, apresenta uma moção sobre política de saúde que, após viva discussão, vem a ser rejeitada, e Sãudade Lopes, da mesma força política, solicita à mesa que peça esclarecimentos à Câmara sobre a conclusão no no edifício do ciclo preparatório, onde é professora, «porque parece que ainda não vamos para lá em Outubro».

aqui à Assembleia. Que venha mesmo aqui porque é aqui que se tem de deliberar. Que não fique na gaveta.

E retomando um assunto abordado por Carvalho e Sá:

— ...e que não se volte a repetir a distribuição do «bolo» pela Câmara. Foi de um modo escandaloso. Não se admite que a Câmara tenha atitudes de compadrios ao entregar as verbas. Foi o PS e a AD que votaram para que o «bolo» voltasse à Assembleia.

Gomes: — Sobre o parque penso ouvir a Câmara e sobre a distribuição de verbas o Executivo ainda não decidiu atribuir as verbas.

Avelino Zenha (PS) intervém sobre a questão parque da cidade, Álvaro Duarte também e a discussão aquece. Antenor Pereira (PS) aborda também o assunto:

— As pessoas devem responsabilizar-se pelos seus actos e não dizer lá fora o que aqui têm defendido.

Vicente Pinto: — O Antenor tem a memória curta. Em 1976 eu abster-me juntamente com o dr. Ferreira de Campos (actualmente deputado do PSD na Assembleia da República). Ter-lhe-ei de chamar mentiroso e provo-lhe com a acta. Ou terá que me pedir desculpas ou é mentiroso.

Antenor Pereira: — Requeiro que essa acta seja publicada nos órgãos de comunicação social.

Vicente Pinto: — Em primeira página se for preciso.

José Dias (AD): — A publicidade tem de ser paga. Quem não pagar?

Gomes: — Os dois...

José Dias: — Se estão interessados em pagar os custos desta publicidade, está bem, mas não têm de consultar a Assembleia, pois terá de ser pago a expensas da Câmara.

Antenor Pereira: — Eu requeiro à Mesa e não tenho de pagar.

Vicente Pinto: — Que se responsabilize aquele que provocou o problema.

Ninguém se responsabiliza pelo pagamento, porque a acta não será publicada nos jornais.

## PÚBLICO

ANTERO BÓIA: — Eu não tinha assistido a uma reunião porque, quando estava na rua, ouvi um grito ensurdecedor. Constatei aqui se debatem pontos de partido e não os interesses locais e dos espinheiros.

«Quanto à questão que da cidade, concordo com os seus proprietários, ao facto como as expensas estão a ser feitas, está muito mal, tanto de pagamento das expensas, como da área de estacionamento».



## LEIA MUNICIPAL • PODER LOCAL

## MÇÃO SOBRE SALES

ordem conseguem evacuar a sala sem o emprego da força.

Só ficam os deputados municipais e os jornalistas. Lá fora caloradas discussões enquanto a sessão é reatada.

Luis Gomes: — Esta sessão é demasiado interrompida por um público que tem faltado e que agora estava a mais.

E retomando o assunto da declaração de voto de Vicente Pinto: — Não pode fazer declaração de voto.

Vicente Pinto: — É a segunda vez que me fazem isto.

Luis Gomes: — Se quiser pode protestar.

Vicente Pinto: — Face à deliberação vou interpor recurso de carácter oficial. Lamento que me retire a palavra e dá-me a impressão que é por causa dos

aplousos (do público que saíra compulsivamente).

Luis Gomes: — Se quiser pode-me chamar mentiroso. Os votos contra passam a ser dois porque o do sr. Vicente não conta.

Vicente Pinto acusa, entretanto, o presidente de não ter intervindo quando, segundo disse, foi insultado no seu lugar pela deputada socialista Rosa Maria Albernaz.

Rosa Maria Albernaz: — O sr. não pode afirmar isso. O sr. presidente já tinha dado um intervalo de 15 minutos quando me dirigi ao sr. Vicente.

Arnaldo Rodrigues, presidente da Junta de Anta (AD) — A mim nunca se dirigia como ao sr. Vicente porque eu tomava outras atitudes.

## A PROPOSTA APROVADA

Com 23 votos favoráveis, 2 contra e 6 abstenções, foi a seguinte a moção aprovada:

Elementos de todas as forças políticas representadas na Assembleia Municipal de Espinho, face à decisão do sr. secretário de Estado do Turismo, dr. Nandim de Carvalho, relativamente à construção do parque de campismo em Sales, propõem que esta Assembleia reunida em 26/2/82, delibere: 1.º manifestar o seu apoio ao Executivo Municipal e discordar profundamente do procedimento daquele responsável governamental pois não teve em consideração as deliberações reiteradas na devida altura pelos legítimos órgãos do poder local (Câmara e Assembleia Municipal); 2.º lamentar a

rapidez com que concordou com o acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, sem sequer ter previamente ouvido a opinião dos órgãos locais; 3.º manifestar ao sr. secretário de Estado a sua preocupação pela situação criada uma vez que já foram dispendidos cerca de 10 mil contos na compra amigável de terrenos e em infra-estruturas; 4.º reafirmar a necessidade da construção urgente do referido parque no local aprovado pelos órgãos locais e por todas as entidades que por lei se pronunciaram sobre o mesmo; 5.º exigir o respeito pela autonomia, competência e representatividade dos órgãos locais livremente eleitos pelo povo do concelho e reclamar que esta situação seja prontamente revista com a elaboração de novo despacho expropriativo que definitivamente corrija o anterior.

## CASA DO POVO: recomendação à Câmara para que arranje instalações

Faltam 15 minutos para a uma da madrugada. Entra-se, fim, na ordem de trabalhos. Instalações para a Casa do Povo cidade é questão do primeiro ponto da ordem de trabalhos.

Abre o activo Carvalho e Sá e, enquanto presidente da Junta de Paramos, havia cedido instalações da antiga sede do município temporariamente. O município, diz, tem de ser desocupado dentro de um mês para fins de construção. Apela à compreensão dos seus colegas a fim de se encontrar uma alternativa.

Alguns deputados perdem-se em discussões «periféricas». Anor Pereira diz que deve ser a Verde a alojar a Casa do Povo, que foi a entidade que a desalojou do edifício demolido na «aixa», onde se encontrava até três anos. Álvaro Duarte, mais de, diz que não tem nada que meter a Solverde no assunto.

Mas, a par destas discussões, ganha consistência um certo consenso no sentido de se recomendar à Câmara que, dentro das possibilidades, procure instalações, a título precário para o organismo. Manuel Gomes (PS) sugere que se solicite à Associação de Socorros de Anta a cédência de parte das suas instalações para o efeito. A sugestão é bem acolhida, mas entende-se não incluir na recomendação.

Já no período de intervenção do público, o presidente da Casa do Povo, Moreira de Sousa, intervém, considerando que «trensanda a ilegalidade» a decisão tomada. Contesta a interpretação de recente legislação (interpretação que havia sido feita por Avelino Zenha) quanto às entidades que têm por obrigação garantir instalações para a Casa do Povo (Avelino Zenha insistiria mais tarde em responder-lhe — e respondeu) e remata:

— Esta recomendação é o expoente máximo desta Assembleia.

Gomes: — Retire-lhe a palavra, sr. Moreira de Sousa.

## CLANDESTINAS AINDA SEM LUZ

O segundo ponto da ordem de trabalhos não é discutido, passando para nova reunião desta sessão, a realizar amanhã, sexta-feira, pelas 21.30 horas no mesmo local.

Passa-se ao terceiro e último ponto: a aprovação dos estatutos da associação de municípios para a Fertor na discussão do qual praticamente apenas Rosa Maria Albernaz e José Dias se pronunciaram. Mas os estatutos são aprovados.

Entretanto, alguns aliancistas voltam à carga com a questão das casas clandestinas.

Para além da proposta que há tempos havia sido apresentada por aquela força política, uma proposta complementar é apresentada nesta sessão. Reza assim:

1.º — Que seja instalada de imediato (a todas as casas clandestinas) a electricidade respeitando a prioridade à habitação própria; 2.º que os proprietários apresentem à Câmara desenho das casas acompanhado da planta topográfica; 3.º que as casas tenham instalações sanitárias e água (poços, etc.) e tendo em conta o mínimo de condições de segurança (sua construção); 4.º que a Câmara vá legalizando as casas, conforme forem dando entrada os respectivos requerimentos de legalização, dando prioridade às casas de habitação própria; 5.º que seja dado um prazo de 6

## OPINIÃO PÚBLICA

Depois das declarações da classe política local sobre a decisão do Supremo Tribunal Administrativo e da Secretaria de Estado do Turismo anulando a construção do parque de campismo de Sales, impunha-se ouvir a opinião da população. Foi o que fizemos num rápido inquérito de rua.

## «Decisão do Governo foi uma medida acertada»

«Concordei inteiramente com a decisão do nosso Governo por ser uma medida acertada. É necessário um parque de campismo, mas existem outras coisas com mais necessidade dentro do concelho» — palavras de Manuel Pinheiro, agente de vendas, que acrescentou:

«Precisávamos de um bairro habitacional para as classes mais desfavorecidas e outras prioridades seriam mais acertadas».

«De qualquer modo — rematou — a construir o parque que o façam em Paramos. Sempre se estava junto ao mar e à lagoa. Aquela zona devidamente incrementada seria um bom futuro de Espinho».

## «Aquilo em Sales não tem cabimento»

«Era necessário um parque de campismo à altura da cidade, mas não tão longe como o que pretendiam construir em Sales. Lá, por ser longe, só traria dificuldades para os campistas no capítulo dos transportes, para além de ser fora dos limites da cidade em si» — disse-nos Albino Santos, comerciante.

E prosseguindo:

«Acerca da opção feita pelo Governo de se poder construir mais um parque em Paramos, sempre seria mais perto da praia, apesar de ser mais longe da cidade. Pois o campismo é para o veraneante e o campista que pretende ficar mais próximo da praia, como acontece por exemplo em Mira».

«Aquilo ali em Sales não tem cabimento, e se fosse eu que mandasse nunca se teria feito lá nada. Depois de Paramos, onde ficava um bom parque de campismo era ali à entrada de Espinho na estrada que vai para a Idanha, onde existem muitos terrenos» — concluiu.

## «Dois parques para Espinho neste momento é muito»

Luis Correia, funcionário da Fósforeira Portuguesa, disse-nos: «Li nos jornais que depois de contactos havidos, o processo relativo à construção do parque de campismo de Sales foi anulado. Em certa medida a construção desse parque iria valorizar aquela zona, apesar de ser afastada de Espinho. Mas há coisas de muito maior necessidade, como casas de renda económica».

Sobre a alternativa proposta por Nandim de Carvalho, diria: «Como alternativa o parque de campismo à beira-mar tem mais lógica. Mesmo assim é difícil fazer prevalecer uma opinião».

Diria ainda:

«Dizem que não se justifica outro parque de campismo. Ainda não vi o parque de campismo de Solverde, mas pelo que me dizem está muito jeitoso. Realmente, dois parques só para Espinho, neste momento, é muito. Se realmente o objectivo da Câmara é fazer um outro parque de campismo, terá de procurar outro local, já que ali viu gorados os seus intentos».

## «Se a Câmara quer um campismo que ceda terrenos seus»

«Para aqui nem era preciso campismo. Pois havendo mais do que um e depois de tantas coisas de necessidade...» — esta a convicção de Manuel Villas, comerciante.

«Se a Câmara quer fazer um parque de campismo — explicita — então que ceda terrenos seus para a sua construção. Sempre era melhor a construção do parque lá em baixo. Mas continua a dizer que há coisas de muito maior necessidade, mas o que acontece é que certas pessoas que se dizem inteligentes, no fundo estão erradas».

Manuel Pinheiro: «Existem outras coisas com mais necessidade no concelho»



Manuel Villas: «Para mim nem era preciso campismo»

## PÚBLICO EPÔE AO «DE»

to às leis estão mal feitas, que mexem com o direito sagrado na Constituição: o direito à propriedade privada».

MANUEL CRISTA: «Cosmo assistir às A.M.'s várias vezes, para estar a par dos acontecimentos municipais. É um acontecimento diário, ou seja a resolução de um problema que se arrasta há anos. Aqui está todo o povo que tem razão de clamar, embora a lei seja dura e rígida no tocante aos seus poderes».

«Quando à questão que da cidade, como os seus proprietários ao facto de serem as coisas estão a ser muito está muito mal, o pagamento das coisas, como da



## Reformados do distrito em comunicado

«No dia 5 de Fevereiro de 1982, em Espinho, os reformados, pensionistas e idosos demonstraram numa grande concentração que velhos são os trapos e que qualquer idade é idade para lutar e viver com idade» — diz a Comissão Distrital do Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos, em comunicado que fez chegar à nossa Redacção.

«Os reformados não mendigam — prosseguem —, exigem aquilo que a sociedade lhes deve após uma vida de trabalho».

Anunciam ainda que vão manifestar-se no próximo sábado em Aveiro, pelas 15.30 horas, no Largo da Estação, «ombro a ombro» com os trabalhadores no activo, «contra o aumento escandaloso dos produtos essenciais, principalmente dos bens alimentares; o agravamento dos cuidados médicos e dos medicamentos; o aumento dos transportes (só no último ano subiram 3 vezes); a miséria das pensões».

## EMPES admitida na AID

Acaba de ser aceite a inscrição da Empresa de Publicidade de Espinho (EMPES) na Associação da Imprensa Diária, o que vem demonstrar o trabalho desenvolvido por esta agência publicitária que, como se sabe, é a proprietária do nosso jornal e o seu suporte financeiro.

Criada há já alguns anos, a EMPES só há pouco tempo se virou para a actividade para que, afinal, fora criada.

## «WORK-SHOPS»: conferência de Imprensa

Em princípio, está marcada para amanhã, sexta-feira, a conferência de Imprensa a promover pela «Portuguese Exporter» para apresentação do diaporama relativo à «work-shop» que irá decorrer deste domingo até ao dia 13 na vizinha Espanha.

Como se sabe, Espinho far-se-á representar pela Câmara Municipal e pelo Hotel «Praia Golf», local onde está prevista a referida conferência de Imprensa.

## Ponto de vista

# SALES perseguida

A Comissão Administrativa que entrou na Câmara Municipal de Espinho imediatamente após o 25 de Abril tem visto prolongada a permanência de alguns dos seus membros nas Câmaras e Assembleias que têm sido eleitas.

Desde a primeira hora que insistem, incompreensivelmente, em destruir uma vastíssima zona da freguesia de Silvalde, a pretexto de construir nela um Parque de Campismo e um Complexo Desportivo, com estádio e estabelecimentos acoplados, bem como um outro parque da cidade.

Espinho possui um maravilhoso parque de campismo, aprovado para 840 campistas, construído pela Solverde e reversível para a sua Câmara Municipal em 1988; possui um esplêndido parque, fronteiro à Câmara, susceptível de ser ampliado e cujo inaproveitamento é flagrante; e possui um campo desportivo de fácil adaptação, por forma a albergar assistência que dobrará a sua actual lotação, pelo menos.

Por outro lado, Espinho não possui capazes redes de água,

águas pluviais, esgotos e iluminação pública, compatíveis com a zona turística que realmente é.

E vive angustiadamente o problema habitacional, por impressionante falta de casas para alojar centenas de famílias.

São por demais conhecidas as razões que determinam a luta insistente dos autarcas pela construção no sítio por eles escolhido, das sonhadas obras de fachada que perdulariam apregoam.

E não tem havido da parte da população espinhense uma reacção pública à medida do que cada um pensa.

Terra cosmopolita, em grande parte dormitório do Porto, Espinho vê a opinião dos espinhenses manifestada na roda de amigos, nos cafés e nas esquinas. Mas nunca as pessoas se uniram para clamar alto a violência, o arbítrio e perdularidade que as pretendidas obras significam.

Tem Espinho a possibilidade de realizar essas obras a sul, perto das praias, nas freguesias de Silvalde e Paramos.

Aí, na zona a começar a sul da Carreira de Tiro até ao aeroclube e até ao lado sul do lagoa de

Paramos, mais conhecida por Barrinha de Esmoriz, Espinho dispõe de milhões de metros quadrados de terreno absolutamente improdutivo, facilmente adquirível e reunindo as melhores condições tanto para o Estado como para o parque de campismo, como, mesmo para outro parque da cidade.

Zona virgem de realizações, junto do Golfe e da Lagoa, essa seria a zona ideal para se criar, em condições económicas, a futura grande zona turística de Espinho, com estádio, parque de campismo, parque da cidade amplo e dotado de airoas áreas para recreio de crianças e adultos.

Houve já quem objectasse que se trata de uma zona muito sujeita a ventos do norte. Mas a objecção não colhe. Em primeiro lugar porque os ventos facilmente seriam cortados com dispersas cortinas de árvores ao adequados — eucaliptos, e pinheiros — e por outro, porque é mais ventosa a zona actualmente perseguida, que se encontra na mais elevada parte de Espinho.

Em época como aquela em que vivemos, de austeridade ou, pelo

menos, a impor cautelosa administração, não se compreende que se inutilizem os mais aptos terrenos da cidade para construção ou para cultura florestal e agrícola, com a implantação neles de obras que mais utilmente, mais economicamente e muito mais eficazmente serviriam para os fins que se dizem pretendidos se levados a cabo junto ao aeroclube.

Esta é, em Espinho, a opinião corrente das pessoas que não são afectadas pelas expropriações pretendidas.

E, enquanto aos domingos e feriados, a zona sul, junto ao aeroclube se enche de turistas nacionais e estrangeiros e de espinhenses, todos em busca do que lá não existe e devia existir — complexo desportivo parque de campismo, parques infantis e parque citadino — os comandantes da operação Silvalde, rotulam de reaccionários e de vendidos todos quantos se opõem à sua manobra de autêntica perseguição, conseguindo, deste modo, as adesões dos autarcas mais receosos e o silêncio de quem encara com desprezo tão baixas manobras.

J. V. F.

## ESCLARECIMENTO

Manuel de Oliveira Violas, casado, industrial, residente em Espinho, tendo sido fortemente interrogado sobre o significado da campanha confusionista que tem sido lançada em dois órgãos de comunicação de Espinho, cuja orientação é do perfeito conhecimento das pessoas de bem da cidade, e até das de mal, vem esclarecer o seguinte:

1. Baseada num despacho do Ministério do Comércio e Turismo, a declarar a expropriação por utilidade pública urgente de uma vasta zona de Silvalde, para um novo parque de campismo, a Câmara Municipal de Espinho accionou os processos de expropriação necessários.

2. Quando teve conhecimento de tal despacho, e por ser afectado por ele o declarante recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo, que o anulou por vício de forma.

3. Do respeitável acórdão que assim decidiu não houve recurso nem do Ministério do Comércio e Turismo nem da Câmara Municipal de Espinho, principal interessada pelo que o acórdão está em vias de transitar em julgado.

4. Conhecedor do acórdão, o declarante, em 4 de Fevereiro de 1982, apresentou nos processos de expropriação que lhe diziam respeito, um requerimento, a sustentar a nulidade da expropriação e a pedir logicamente a restituição da propriedade que lhe pertencia.

5. A Câmara Municipal de Espinho, depois de conhecer este requerimento, e não obstante ter sido notificada do acórdão e não ter recorrido, usou de uma habilidade à qual antes do 25 de Abril se chamava «saloia» e que depois do 25 de Abril pode considerar-se «progressista». Notificada dos requerimentos, apareceu a depositar os valores sujeitos a recurso e a sustentar que a adjudicação dos prédios e a posse administrativa eram inalteráveis.

6. Os juristas não submetidos à APU nem às suas ideias sabem que a posse administrativa e adjudicação de propriedade feitas em consequência de declarações de utilidade pública urgente são ainda meras consequências, indiscutíveis, do acto administrativo que declarou a utilidade pública, que sofrem o destino da declaração da nulidade desse acto.

7. Por isso os juristas encaram com sorriso, não escondido, as manobras feitas nos processos de expropriação, contra a maré de uma decisão do tribunal competente anuladora do acto da expropriação.

8. Do exposto se conclui que a Câmara Municipal de Espinho não pagou o preço da expropriação, limitando-se a fazer o seu depósito, convencida pelos seus ideólogos de que isso lhe bastava para tornar válido um acto nulo.

9. Os tribunais comuns vão ser solicitados para resolver o problema, de modo que o declarante não ultrapassa este esclarecimento, no campo que fica salientado.

10. Não pode o declarante deixar de salientar também a campanha que no campo político se desenvolve nos dois órgãos locais a que aludiu acima.

11. Neles se dá a notícia da campanha desenvolvida pelo deputado Avelino Zenha no sentido de exigir, com a colaboração de outros, a quem, por certo, não esclareceu suficientemente, no sentido de dizer que o povo de Espinho exige um novo despacho a declarar, em repetição, a utilidade pública da expropriação urgente dos terrenos de Sales, para parque de campismo.

12. As poucas pessoas que em Espinho conhecem o deputado Avelino Zenha, sabem que ele foi sempre em Espinho um ignorado até ao momento em que, com o 25 de Abril, saiu da incubadora. Conheciam, conhecem e respeitam o Partido Socialista, com ou sem Zenha, e nesse partido votaram. Diga Zenha o que fez em toda a sua vida, para se apurar a sua obra e lhe atribuir o seu real valor. Diga Zenha porque não foi receber Mário Soares quando da sua última visita a Espinho, e quais eram os seus apaniguados da Câmara que o o acompanharam.

13. O que o povo de Espinho sabe, é que Espinho não dispõe de razoáveis estruturas de serviço domiciliário de água, esgotos e energia eléctrica.

14. O que o povo de Espinho sabe também é que o problema habitacional é gravíssimo e que a Câmara Municipal não trata de enfrentá-lo.

15. O que o povo de Espinho sabe ainda, é que Espinho dispõe de um parque de campismo com capacidade para 840 pessoas, dotado de todos os requisitos necessários e suficientes, REVERTÍVEL PARA A CÂMARA DE ESPINHO.

16. Sabe ainda o povo de Espinho que a Câmara Municipal de Espinho explora em condições degradantes um mini-parque de campismo que só tem frequência na ponta do veraneio.

17. E o que o povo de Espinho não compreende no confronto das suas necessidades é a persistente campanha da Câmara Municipal de Espinho e seus órgãos de informação de perseguir a zona de Sales para construir um novo parque de campismo, com

dinheiro do turismo, oriundo da zona de jogo, quando deixa de satisfazer as necessidades essenciais da terra.

E o mais curioso é que o órgão marxista local por excelência, defensor «das mais amplas liberdades conquistadas em Abril e das classes menos favorecidas», aplaude freneticamente os desperdícios de dezenas de milhares de contos em novo parque de campismo desde que ele seja feito em Sales. Não há água, não há luz, não há esgotos, não há casas, mas viva o luxo de dois parques de campismo em Espinho, para serem ocupados em 1/3 da sua capacidade nos meses de Junho, Julho e Agosto e para existirem vazios, à vista de todos, durante os restantes meses do ano.

18. Esta realidade, que os mentores escondem e os moderados fingem não ver, impossibilita um despacho sério de outra expropriação por utilidade pública, urgente ou não, por parte de qualquer administrador isento, prudente e vertical, que é do que o país precisa.

Novo despacho, encoberto ou descoberto — e a que se denuncia o vício, sancionará a perseguição de um homem mas de modo nenhum satisfará os interesses de uma terra.

19. Diz-se na lamentável comunicação social dos dois órgãos orfeonizados que a atitude do sr. secretário de Estado do Turismo, ao conformar-se, tal como a Câmara Municipal de Espinho com a decisão proferida pelo Supremo Tribunal Administrativo mereceu a repulsa do povo de Espinho. Toda a gente em Espinho sabe que não é assim.

Toda a gente em Espinho sabe que na Assembleia Municipal houve quem fosse impedido de votar.

Muita gente pensa que algumas votações são influenciadas pelo receio do rótulo de reaccionarismo.

E toda a gente sabe que na última Assembleia Municipal houve uma manifestação popular de desgosto contra a expropriação de Sales e contra a moção de censura ao sr. secretário de Estado do Turismo e que o sr. presidente da Assembleia chamou a Polícia e mandou evacuar a sala, para evitar os protestos que se manifestavam.

Nestas condições, bem se compreende que o desacordo se transforma em adesão.

É isto o que se passa em Espinho, na democracia em que vivemos.

Espinho, 1 de Março de 1982

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS



## CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

# SP. ESPINHO, 5 – RIO AVE, 1

## SENSAÇÃO FOI O ESPINHO...

### RIO AVE UMA GRANDE DESILUSÃO!

Pois bem, o Espinho ganhou ao Rio Ave, e de que maneira: cinco golos na defesa menos batida da Europa!

Como tínhamos previsto após a conclusão da última jornada, na qual os «tigres» tinham arrancado um precioso empate na Costa do Sol frente ao Estoril, o Sporting de Espinho subiu de 11.º para o 8.º lugar, ainda que em igualdade de pontos (dezoito) com o Portimonense e o Penafiel.

Cedo os homens da casa se apoderaram das rédeas do jogo, com um golo de Mória, de cabeça e oportuno. Mas, dezoito minutos mais tarde, seria o «rejuvenescido» Mória, que daria uma grande alegria ao concluir um centro de Belinha, noutra belo golpe de cabeça.

Era o desenhar de uma grande vitória, que a foi, a partir do momento em que os «tigres» obtiveram o terceiro tento por intermédio de Carvalho. Tudo foi bem jogado, desde a abertura de Salvador para Belinha, deste para Salvador e o toque para Carvalho que não perdeu.

No segundo tempo, os «tigres» foram surpreendidos, logo aos 2 minutos, com um golo de Álvaro, bem concluído num remate à meia volta.

Depois entrou-se numa toada de jogo de bom futebol, que se vinha assistindo desde o início da partida. Os espinhenses jogaram como nunca e Salvador foi espectacular dentro das quatro linhas.

Toda a equipa jogou bem e a continuar assim, deverá ganhar muitos mais jogos, pelo menos no «Avenida».

Domingo em Alvalade a equipa não deverá ter hipóteses de bater o pé ao Sporting, mas em futebol a surpresa é sempre possível.

Jogo: Campo da Avenida.  
Tempo: Tarde de chuva miudinha.  
Assistência: Cerca de 7.000 pessoas.  
Árbitro: Manuel Vicente (Vila Real).

Disciplina: Cartões amarelos para: Quim, Álvaro e Serra, respectivamente aos 26, 56 e 77 minutos.

SP. ESPINHO – Mendes (2); Jacinto (2), Balacó (3), Serra (3) e Raul (3); João Carlos (3), Carvalho (2) e Salvador (3); Moinhos (3), Mória (3) e Belinha (3).

Treinador: Manuel José.

Jogaram ainda: Ruben (2) e José Augusto (2), nos lugares de João Carlos e Mória, respectivamente aos 65 e 70 minutos.

Não foram utilizados: João Luís, Hermínio e Armindo.

RIO AVE – Trindade; Sérgio, Figueiredo (Reis aos 70 m), Caíca e Duarte; Dias (Pires aos 30 m), Quim e Dodat; Álvaro, Paquito e Cabumba.

Treinador: José Mourinho

Ao intervalo: 3-0. Na 2.ª parte: 2-1.

Marcadores: Mória aos 6 e 24, Carvalho aos 38, Belinha aos 80 e Moinhos aos 83 minutos pelo SCE. Álvaro apontou o tento vilacondense aos 47 minutos.

## RESULTADOS

Braga-Ac. de Viseu	5-0
Setúbal-Belenenses	1-0
Penafiel-Sporting	0-2
SP. ESPINHO-Rio Ave	5-1
Boavista-Estoril	1-0
Benfica-Amora	2-1
Portimonense-Guimarães	0-0
U. de Leiria-F. C. Porto	1-3

## CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
SPORTING	20	15	5	0	46-15	35
BENFICA	20	13	2	5	41-15	28
F. C. PORTO	20	10	7	3	26-13	27
GUIMARÃES	20	8	9	3	22-12	25
RIO AVE	20	9	7	4	15-14	25
BRAGA	20	8	6	6	25-21	22
SETÚBAL	20	7	7	6	21-18	21
PORTIMONENSE	20	6	6	8	18-19	18
SP. ESPINHO	20	5	8	7	24-27	18
PENAFIEL	20	7	4	9	16-25	18
BOAVISTA	20	6	5	9	18-19	17
A. VISEU	20	7	3	10	19-34	17
ESTORIL	20	4	6	10	22-32	14
AMORA	20	3	7	10	17-28	13
BELÉNENSES	20	3	7	10	18-31	13
U. LEIRIA	20	3	3	14	11-36	9

## MELHORES MARCADORES

Nené (Benfica)	17
Jordão (Sporting)	17
Jacques (F. C. Porto)	16
Oliveira (Sporting)	12
Belinha (SP. ESPINHO)	6
Moinhos (SP. ESPINHO)	5
Carvalho (SP. ESPINHO)	4
Mória (SP. ESPINHO)	4
Ruben (SP. ESPINHO)	2
Jacinto (SP. ESPINHO)	1
Salvador (SP. ESPINHO)	1

## PRÉMIO SOLVERDE

Balacó	45
Ruben	42
Serra	37
Belinha	35
Raul	35
João Carlos	35
Carvalho	34
Moinhos	32
João Luís	30
Jacinto	30
Salvador	29
Mória	25

## TAÇA DE HONRA DE AVEIRO

Terminou a primeira volta da «Taça de Honra» promovida pela Associação de Futebol de Aveiro para equipas seniores que disputam campeonatos nacionais, quer da I, II ou III Divisões.

A conclusão da mesma deveu-se à realização de dois jogos que se encontravam em atraso, jogos esses que terminaram com vitórias do Sporting de Espinho e do Oliveira do Bairro, frente ao Beira-Mar e Paços de Brandão, respectivamente.

Também teve já realização a ronda número um da segunda volta, com a efectuação do jogo SCE -Paços de Brandão, correspondente, portanto à 12.ª jornada.

## RESULTADOS – 11.ª Jornada

SP. ESPINHO-Beira-Mar	3-0
Oliveira do Bairro-Paços de Brandão	V-f.c.

## 12.ª Jornada

SP. ESPINHO-Paços Brandão	4-1					
J	V	E	D	F-C	P	
SP. ESPINHO	10	9	1	–	25-7	19
Águeda	9	5	2	2	15-9	12
Oliveirense	9	4	3	2	15-13	11
Feirense	9	5	–	4	20-22	10
Beira-Mar	9	3	3	3	16-11	9
Estarreja	9	2	4	3	14-14	8
Lourosa	9	4	–	5	8-10	8
Paços de Brandão	10	3	–	7	10-29	6
Oliveira do Bairro	9	1	3	5	11-11	5
Ovarense	9	2	–	7	9-17	4

## REGIONAL DE JUVENIS

## SP. ESPINHO-U. LAMAS

Juvenis, tem já encontrado o vencedor de série: o Feirense.

No entanto, com vista ao apuramento que levará mais três equipas ao «Nacional», encontra-se com fortes possibilidades o onze do Sporting Clube de Espinho. Para tal, os espinhenses necessitam de vencer, ou pelo menos empatar com a turma do União de Lamas, em jogo decisivo que será disputado neste domingo, pelas 10.30 horas no Campo da Avenida.

Prógnóstico do «D.E.» para o Concurso dos Órgãos de Informação, n.º 30, de 14 de Março de 1982:

1. PORTO-BENFICA	x
2. SPORTING-PENAFIEL	1
3. LEIXÕES-BRAGA	2
4. JUVENTUDE-ALCOBAÇA	1
5. A. MADRID-VALHADOLID	1
6. BÉTIS-REAL MADRID	x
7. CÁDIS-A. BILBAU	x
8. GIJÓN-ESPAÑOL	1
9. CASTELHON-VALÉNCIA	2
10. TORINO-FIORENTINA	1
11. ROMA-JUVENTUS	1
12. MILAN-CATANZARO	1
13. GÉNOVA-INTER	x

6.º Concurso extraordinário, de 17 de Março de 1982:

1. ASTON VILLA-D. KIEV	1
2. CSKA SÓFIA-LIVERPOOL	x
3. E. VERMELHA-ANDERLEC	1
4. PORTO-LIÉGE	1
5. E. FRANKFORT-TOTTENHAM	x
6. D. TIBLISSI-L. VARSÓVIA	1
7. BARCELONA-L. LEIPZIG	1
8. KAISERLAUT-R. MADRID	1
9. GUTEMBURGO-VALÉNCIA	x
10. NEUCHÂTEL-HAMBURGO	2
11. RADINIKI-DUNDEE	1
12. NOTTING-MANCHEST. C.	1
13. ARSENAL-IPSWICH	x

## VOLEIBOL

## Nacional da I Divisão – Norte

## SP. DE ESPINHO GANHOU AO PORTO E MANTÉM INVENCIBILIDADE

O Sporting de Espinho continua de «pedra cal» no comando, após ter vencido o F.C. do Porto por um esclarecedor três a zero, que atesta bem o momento da equipa.

## SP. ESPINHO, 3-F. C. PORTO, 0

Jogo: Pavilhão J. Moreira Costa.  
Resultados parciais: (15-0), (15-8) e (15-12).

## RESULTADOS

Leixões-Esmoriz	3-2
At. da Madalena-F. Holanda	2-3
Cast. Maia-Grundig	1-3

## CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	SETS	P
SP. ESPINHO	11	11	0	33-3	22
Leixões	11	10	1	32-10	21
F. C. Porto	11	6	5	23-21	17
Esmoriz	11	6	5	24-20	17
Francisco Holanda	11	5	6	20-23	16
At. da Madalena	11	3	8	17-24	14
Grundig	11	2	9	7-30	13
Castelo da Maia	11	1	10	6-31	12

## II DIVISÃO NACIONAL

A. A. ESPINHO-Oliveirense	3-2
---------------------------	-----

Após este triunfo o «seis» academista encontra-se praticamente apurado para a fase seguinte do «Nacional» secundário, juntamente com a equipa do Fiães vencedora de série.

## III DIVISÃO NACIONAL

G. D. R. ESPINHO-U. A. Avintes ..... 3-0

GDRE – Manuel, Cadete, Miguel, Mesquita, Luís, Narciso e Carlos.

Árbitro: Fernando Magalhães.

## NACIONAL DE JUNIORES

A. A. Coimbra-SP. ESPINHO ..... 3-1

Parciais: (12-15), (15-8), (15-10) e (16-14)  
Esmoriz-At Madalena ..... 3-2

## PONTUAÇÃO

A. A. Coimbra, 3 jogos, 6 pontos; Esmoriz, 3-5; SP. ESPINHO, 3-4; At. da Madalena, 3-3.

## PRÓXIMA JORNADA

Sábado às 17 h.: At. Madalena -SP. ESPINHO

## NACIONAL DE JUVENIS

A.A. Coimbra-SP. ESPINHO ..... 0-3

SCE – Ferreira, Carvalhinho, Paiva, Brenha, Sérgio, José Carlos, Paulo, Rosa, Luís Paulo, Arlindo, Tó Mané e Luís Filipe.

## PRÓXIMA JORNADA

Sábado às 16 h.: SP. ESPINHO-Carvalhos

## NACIONAL DE INICIADOS

SP. ESPINHO-Núcleo de Gouveia ..... 3-0

Fluvial-Esmoriz ..... 1-3

## NACIONAL DE SENIORES

## FEMININOS

SP. ESPINHO-Vila Real ..... 3-1

Leixões-Esmoriz ..... 3-0

Vianense-Guimarães ..... 0-3

Fluvial-CDUP ..... 0-3

## CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	P
Leixões	11	10	1	21
CDUP	11	9	2	20
SP. ESPINHO	11	7	4	18
Esmoriz	11	7	4	18
Guimarães	11	6	5	17
Fluvial	11	4	7	15
Vila Real	11	1	10	12
Vianense	11	–	11	11

## NACIONAL DE JUVENIS (FEMININOS)

A. A. Coimbra-SP. ESPINHO ..... 3-2

Parciais: (1-15); (15-6); (5-15); (18-16) e (15-13)

## PRÓXIMOS JOGOS

Sábado às 17 h.: SP. ESPINHO-Guimarães (seniores fem.)

Sábado às 21.30: SP. ESPINHO-F. Holanda (seniores masc.)

Domingo às 18: Leixões-SP. ESPINHO (seniores fem.)

Domingo às 21.30: Leixões-SP. ESPINHO (seniores masc.)

## TAÇA DE PORTUGAL (MASCULINOS)

A. A. ESPINHO-Sp. Covilhã ..... 3-0

Fiães-G.D.R. ESPINHO ..... 3-0



DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

**hóquei em patins**

**«NACIONAL» DA II DIVISÃO**

**A. A. ESPINHO TRIUNFOU EM TODAS AS CATEGORIAS**

Vencendo folgadoamente a turma hoquista de Paços de Ferreira, a Académica de Espinho ganhou-se novamente ao sexto lugar, em troca com o seu opositor.

**RESULTADOS**

Carvalhos-Ág. Porto	9-2
A. A. ESPINHO-Juv. Pacense	8-3
Famalicense-CDUP	4-2
H. Barcelos-Riba de Ave	4-1
Paredes-Paço de Rei	10-7
Fânzeres-Grundig	V.-f. c.

**PONTUAÇÃO**  
Famalicense 9 jogos e 25 pontos; Fânzeres, 9-22; Grundig e Carvalhos, 9-21; Hóquei de Barcelos, 9-20; Académica de Espinho e Juventude Pacense, 9-18; Paredes, 8-16; Riba de Ave, 8-14; CDUP, 9-14; Águias do Porto, 9-11; Paço Rei, 9-9.

**NACIONAL DE JUNIORES**  
Os juniores espinhenses venceram pela primeira vez, em Famalicão, e por resultado que não deixa margem para dúvidas daquilo que está ao seu alcance.

**RESULTADOS**

Famalicense-A.A. ESPINHO	0-4
Vigorosa-Valadares	4-3
H. Barcelos-F.C. Porto	1-6
Carvalhos-Ac. de Braga	16-4

**PONTUAÇÃO**  
Os Carvalhos e F.C. Porto, 4 jogos e 12 pontos; Vigorosa, 4-10; Académica de Espinho, 4-7; Famalicense e Cerâmica de Valadares, 3-5; Académica Braga 4-5; Hóquei de Barcelos, 4-4.

**REGIONAL DE JUVENIS**  
Inf. Sagres-A. A. ESPINHO 0-1

**PONTUAÇÃO**  
A. A. ESPINHO, 5 jogos e 14 pontos; Infante 5 jogos e 13 pontos.

**REGIONAL DE INFANTIS**  
Juv. Pacense-A.A. ESPINHO 1-10  
Sanjoanense-Carvalhos 2-9  
U.B.P.-Águias do Porto 0-5

**PONTUAÇÃO**  
Carvalhos, 5 jogos e 15 pontos; Águias do Porto, 5-14; Desportivo da Póvoa e F.C. Porto, 5-13; Paço de Rei e Académica de Espinho, 5-11; Infante de Sagres, 5-10; Valongo e Sanjoanense, 5-9; Flor da Mocidade, 4-8; Juventude Pacense e U.B.P., 4-4; Oliveirense, 4-6; Académico, 5-5.

**REGIONAL DE INICIADOS**  
Juv. Pacense-A.A. ESPINHO 3-4  
Sanjoanense-Carvalhos 3-4  
Valadares-Paço de Rei 0-10

**PONTUAÇÃO**  
Carvalhos, 5-15; Paço de Rei e Académica de Espinho, 5-13; Infante de Sagres e Oliveirense, 4-12; F.C. Porto e Sanjoanense, 4-10; Sobreira, 5-7; Cerâmica de Valadares, 4-6; Valongo e Académico, 5-5; Juventude Pacense e Águias do Porto, 4-4.

**Crise no SCE chegou ao fim**

**JOSÉ FONSECA É O NOVO PRESIDENTE**

Com a eleição da única lista (como prevíamos) apresentada a sufrágio teve ponto final a crise directiva que há dois anos se vinha mantendo no seio do Sporting de Espinho. Foi na passada sexta-feira, na Sede da colectividade, onde decorreu a marcada Assembleia Geral.

Compareceu um décimo dos associados. A Assembleia foi presidida por António Alberto Alves (pela última vez) e secretariada por José Ribeiro e João Capela. O seu início verificou-se pelas 21 horas e a partir daí, e durante duas horas, decorreu o acto eleitoral. A afluência foi de 410 associados. Apurado o escrutínio, este deu os seguintes resultados: 408 votos válidos e 2 nulos.

De seguida foi anunciado o acto de posse, que decorrerá já amanhã, sexta-feira, dia 5, pelas 21.30 horas na Sede do SCE.

A terminar o presidente eleito, José Fonseca teceu várias considerações acerca do actual e futuro momento da vida do clube e

prometeu, em união com os associados, tudo fazer para engrandecimento da terra e do Sporting Clube de Espinho.

- ELENCO DIRECTIVO PARA O BIÊNIO DE 1982/1983**
- ASSEMBLEIA GERAL - Marçal Duarte, arq. António Veiga de Macedo e Domingos Cáliz.
  - DIRECÇÃO - José Fonseca, Alberto Mário Soares, dr. José Mendes, Romeu Vitó, Fernando Pinto de Castro (Padrão) e dr. Carlos Borges de Pinho.
  - VOGAIS - Manuel Dias, Agostinho Pereira, Manuel Oliveira, Manuel Lopes, João Pereira, Álvaro Meireles, Manuel Pinto de Castro, José Carvalho e Sá, Manuel Alves Pereira, António Oliveira, Rolando Sousa, João Rodrigues Félix, Rui Gonçalves, Manuel Pinto de Castro (Padrão), Jorge Marques, Carlos Fonseca e Joaquim Patela.
  - CONSELHO FISCAL - dr. Abílio da Silva, Valdemar Ribeiro e dr. Américo Rocha.

**hóquei em campo**

**REGIONAL DA I DIVISÃO**

**AAE AINDA SEM PONTUAR**

U. DE LAMAS, 2 - A. A. ESPINHO, 0

Jogo: Estádio Henrique Amorim.

AAE - Magano II; Jesus, Albano, Zé Carlos, Óscar e Vieira; Alexandre, Manuel António e Cruz; Adérito e Magano I.

Ao intervalo: 1-0.

Nesta sua deslocação a Santa Maria de Lamas, ainda não foi desta que a Académica de Espinho conseguiu pontuar.

O jogo foi muito bem disputado, com os academistas a fecharem-se bem no seu meio campo e a partir para o contra-ataque com muito perigo. Podemos mesmo afirmar que os lances mais perigosos foram da Académica. Porém, o Lamas soube utilizar a sua melhor arma que é a execução dos cantos-curtos, tendo sido os seus dois golos obtidos na concretização de duas destas faltas, uma cada meio tempo.

Diga-se contudo que durante o encontro, a AAE beneficiou de maior número de cantos-curtos, só que não os soube aproveitar, daí talvez esteja em grande parte a justificação da derrota.

**OUTRO RESULTADO**

Sport-Leixões 1-1

**CLASSIFICAÇÃO**

	J	V	E	D	G	Pontos
Ramaldense	3	3	0	0	10-1	9
Sport	3	2	1	0	4-2	8
Lamas	3	2	0	1	5-1	7
Viso (a)	2	2	0	0	2-0	6
Porto (a)	2	1	0	1	3-2	4
Leixões	3	0	1	2	1-5	4
Canelas	3	0	0	3	0-11	3
A. Espinho	3	0	0	3	1-6	3

(a) Têm de menos um jogo.

**REGIONAL (De Reservas)**

U. DE LAMAS, 3 - A. A. ESPINHO, 0

A vitória dos lamacences não sofreu contestação, sendo apenas de assinalar que o terceiro tento foi obtido em flagrante fora de jogo, o que de qualquer maneira, não teve influência no resultado final.

**PONTUAÇÃO**

1.º - U. de Lamas, 4 jogos, 12 pontos; 2.º - Viso, 4-9; 3.º - Perosinho, 4-8; 4.º - F. C. Porto, 3-6; 5.º - Ramaldense, 2-6; 6.º - A. A. ESPINHO, 4-6; 7.º - Lousada, 2-4; 8.º - Sport 3-3; 9.º - Canelas, 2-2.

**PRÓXIMOS JOGOS**

Sábado em Matosinhos: Leixões-A. A. ESPINHO (seniores).  
Em Lousada: Lousada-A. A. ESPINHO (reservas).

Terminada que foi a fase nortenha de apuramento, disputar-se-à agora a Taça de Portugal, enquanto se anuncia para Abril o início da fase final. Entretanto, confirmamos esta semana que a equipa de Andebol do Sporting de Espinho (os seniores masculinos) participará num torneio a disputar em Dusseldorf, na Alemanha Federal, com mais sete equipas de outros países. Torneio que irá realizar-se a partir de 21 de Maio. Os espinhenses foram ainda convidados para fazerem jogos particulares em Frankfurt e Colónia. A completar a digressão mais quatro jogos: dois no Luxemburgo, um na Bélgica e outro na Suíça.

**ANDEBOL DE SETE**

**NACIONAL DA I DIVISÃO**

**SENIORES FEMININOS SÓ VITÓRIAS!**

Embora não tenha terminado para o SCE o «Nacional» da I Divisão, pois o jogo do passado sábado com a Académica de S. Mamede foi adiado devido à impraticabilidade do pavilhão espinhense, teve já a sua conclusão para as restantes dez equipas esta primeira fase de apuramento, a respeitante à zona norte.

Na derradeira jornada, no domingo, os «tigres» venceram tangencialmente a turma do Fermentões, no recinto daquele, pela tangente.

Os espinhenses conjuntamente com os portistas, mamedenses, e o desportivo da Póvoa, irão disputar, a partir de Abril, a fase final do «Nacional», juntamente com os representantes da Zona Sul: Sporting, Encarnação, Belenenses e Benfica.

**RESULTADOS**

F. C. Porto-Académico	32-19
D. Póvoa-D. Portugal	24-15
SP. ESPINHO-A. S. Mamede	adiado
A. S. Mamede-F. C. Porto	22-23
Fermentões-SP. ESPINHO	20-21

**CLASSIFICAÇÃO — ZONA NORTE**

	J	V	E	D	B	P	
FC PORTO	22	22	0	0	679	386	66
S. Mamede	21	19	0	2	533	393	59
Espinho	21	14	1	6	501	475	50
Desp. da Póvoa	22	12	1	9	509	475	47
Académico	22	12	0	10	477	499	46
Académica	22	10	0	12	507	515	42
F. Holanda	22	8	2	12	480	490	40
F. C. Maia	22	8	2	12	456	523	40
Desp. Portugal	22	6	2	14	422	487	36
Fermentões	22	6	2	14	440	523	36
Águas Santas(a)	22	5	1	16	400	513	31
S. Bernardo(b)	22	3	1	18	412	537	28

(a) Tem duas faltas de comparência  
(b) Tem uma falta de comparência

**TAÇA DE PORTUGAL**

No próximo sábado os espinhenses deslocam-se a Coimbra, para defrontar a Académica local, em mais uma partida referente às eliminatórias da «Taça de Portugal».

**REGIONAL DE INICIADOS**

Carvalhos-SP. ESPINHO 15-22  
A turma espinhense continua balanceada para o título, após mais uma bela vitória.

**REGIONAL DE SENIORES FEMININOS**

Módicus-SP. ESPINHO 4-23  
Jogo: Pavilhão do Colégio de Gaia.  
SCE-Paula; Clara (11), Sílvia (5), Helena (3), Mingas (3), Ausenda (2), Delfina Ângela e Isabel.

Ao intervalo: 2-11.  
Mais um triunfo para as espinhenses que com o findar da primeira volta, continuam invencíveis e já apuradas para a fase final.

**REGIONAL DE JUNIORES**

SP. ESPINHO-C. P. N. 22-2

**REGIONAL DE JUVENIS**

Módicus-SP. ESPINHO 5-20  
Jogo: Colégio de Gaia.  
SCE - Alexandra; Paula Moreira, Paula Silva, Paula Sá, Cristina, Carla, Teresa, Helena Correia, Helena Lopes, Rosário, Rosa e Mariana.

Vitória incontestável da melhor equipa. As juvenis, embora constituídas à base de uma jovem formação, assumiram o comando do marcador, e depois de se colocarem na situação de vencedoras por 1-2, foram marcando golos, alguns de belo efeito num jogo bem disputado por ambas as turmas.

**PRÓXIMOS JOGOS**

Seniores femininos: Dia 13, SCE-Madalenense  
Juniors femininos: Dia 6, SCE-Petrogal  
Juvenis femininos: Dia 13, Petrogal-SCE  
Infantis masculinos: Sábado terá início o «Regional» de Infantis, prova a que o Sporting de Espinho concorre com duas equipas: a turma A e a B.



No livro «Jacobinismo» (\*), editado pelo aqui citado Abade Martins, em 1915, lê-se a dado passo: «(...) Quando em precisão descia da Igreja, foi fotografada bem como o relicário da Santa Cruz, que conta mais de 300 anos de existência (...)» ... que conta mais de 300 anos de existência.

É certo — e deve ser dito — que neste texto não se define, com clareza, que esses 300 anos de existência, são-nos entre nós, mas... subentende-se isso.

Poderia ser noutro lado qualquer.

Contudo, não ajuizemos precipitadamente, pois poderíamos ter que nos desdizer. Vamos ver o que a via oral nos diz, acerca destes falados 300 anos.

Um dos depoimentos que recolhi, versa assim: «estes 300 + 65 (1980 - 1915 = 65), significam nada mais nada menos que, num arrolamento feito há aproximadamente 365 anos atrás, aos bens (paramentos) que possuía a nossa Igreja, figurou pela primeira vez vem escrito (1), que a freguesia de Guetim possuía uma Relíquia do Madeiro, onde Jesus Cristo padeceu o seu Calvário».

Acrescentou, quem isto disse: «...que tudo isto agora aqui, dito, está algures num livreco em Lisboa — pois que havia sido um parente seu (?), quem, em 1915, na altura da escrita do livro do Abade Martins, tinha metido mãos à obra, procurando esclarecer tão escuro mistério, de como a dita relíquia havia vindo parar à nossa terra».

Continuo hoje a publicação de um artigo sobre a Sagrada Relíquia do Santo Lenho da Bela Cruz (Santa Cruz), que a Igreja da nossa terra é fiel depositária, uma série de ensaios e divulgação de documentos, a maioria dos quais inéditos, que pretendo um dia ver reunidos em livro, juntamente com outros de diferente índole, tendo o título sonante de «Monografia de Guetim».

Amaro Rodrigues

## Subsídios para uma monografia da freguesia de Guetim (2)

Passo agora a transcrever duas versões — antagónicas nuns pontos, coincidentes noutros — de como, diz o nosso povo, ter vindo a Santa Cruz até nós.

A primeira dessas versões diz, mais ou menos, o seguinte: «... que a Santa Cruz era pertença de Silvalde e de Silvalde, ao tempo, veio até nós em precisão, já que, na antiguidade era costume irem, em precisão, de umas freguesias para as outras (2)».

Na nossa Igreja, não entrou de frente para o Santíssimo, mas sim às arrecuas!

Entrou e nada de anormal se passou, na altura.

De novo voltou, em precisão, para terras de Silvalde e... inexplicavelmente (!!), ao outro dia, Ela cá estava no Altar-Mor da nossa Igreja.

Os de Silvalde ao darem pela sua falta e ao saberem onde ela

estava, de novo a vieram buscar, em precisão, mas... de novo Ela, inexplicavelmente ao outro dia, cá estava, novamente, pousada no Altar-Mor.

Andou-se nisto umas poucas de vezes até que, vendo os de Silvalde não haver cura para tão grande mal, se resolveram a deixá-la ficar, indefinidamente, entre nós».

A segunda versão anda perto desta, na sua essência, embora antagónica em pontos principais. Ela nos diz: «... que a Santa Cruz era de Silvalde. Que veio, em precisão, até à nossa Igreja, e que era um homem de Silvalde o portador da Santa Cruz».

Ao entrar na nossa Igreja, fêz-lo virado com a Cruz para a frente e não às arrecuas.

Foi um erro — ou esquecimento — do dito portador, pois que a Cruz ou, melhor, todos os padrões ao entrarem dentro de uma Igreja, deveriam de fazê-lo, entrando de costas e era crença geral, na época, que se um padrão entrava de frente para a Igreja, passava automaticamente a pertencer a essa Igreja» (3).

O resto da história repete-se indo, de novo, a Santa Cruz para Silvalde, já que os homens dessa terra não se conformaram com a perda da Santa Relíquia, pelo simples facto de derivar de um erro de entrada na Igreja mas, que Ela, de novo, ao outro dia cá estava entre nós.

Esta segunda versão dispõe de um dado inteiramente novo, para a história dos ditos sobre a Santa Cruz em terras de Guetim.

Deve acrescentar-se, então ao já aqui dito que: «... A Sagrada Relíquia não passava os terrenos da Murraça (!), quando, em precisão, ia para Silvalde, (4), visto os de Silvalde arredarem muito caminho, cortando pela Murraça».

O certo, o certo é que eles — segundo as remeniscências do povo — nunca conseguiram romper através da Murraça, tendo que atalhar por outro sítio qualquer, para voltarem de novo à sua terra.

Até que ponto é isto verdade?...

Para finalizar esta colectânea dos ditos, é meu dever acrescentar que, sobre esta história toda, há quem diga... «que a Santa Relíquia era, e sempre foi, de Guetim, e que os de Silvalde é que nos a haviam palmado — nos empréstimos — e, depois não na queriam devolver, dizendo que era deles».

Aqui, o leva-aparece diz presente na mesma e tudo jogo pelo mesmo eixo.

Pela minha parte, aqui gravado, em primeiras letras um tanto ou quanto tortas, tudo o que até este momento se sabe e diz, sobre um valor inestimável para

as gentes de Guetim. Por ora, nada mais acrecento, porque nada mais sei. Contudo, a seu devido tempo, meterei as «fuças» à obra, e então, mais alguma coisa — espero que de concreto — se rabiscará para os presentes e vindouros.

Finalizo analisando a moral de tudo isto.

As ilações são fáceis de tirar. Sempre ouvi dizer que quando a pega cacareja, ou é gato ou é raposa! Perfilando esta animalésca teoria, não posso passar sem dizer que estou plenamente convencido que algo há cerca de tudo isto, aqui compilado, quer acerca de Silvalde, quer sobre terras de Murraça, nestas narrativas que passaram de pais para filhos e até nós chegaram.

Há quem diga ainda, para complementar tudo isto que em tempos um tanto remotos — quando os povos de Guetim se dedicavam à faina da pesca — na corda do mar havia uma rivalidade surda entre as nossas gentes e as de Silvalde. Se um dos nossos chamava **besouro** a um dos de Silvalde, estes não nos apelidavam de **gatinhos**, como seria da praxe mas, sim de ... **ladrões!!!** — referência ao roubo pelas nossas gentes, da Santa Cruz.

(1) — tentar descobrir no futuro, se este escrito, na realidade, existe.

- (2) — saber se este costume existia na antiguidade.  
(3) — saber se é verdade, na antiguidade, existir esta crença.  
(4) — só se refere à saída, nunca à entrada.

Notas:

A festa da Santa Cruz realizava-se a 3 de Maio.

Nos textos dos livros da Confraria do Santo Lenho da Bela Cruz, aberto no Porto no dia 28 de Fevereiro de 1758, não se encontra referência alguma aos estatutos da dita confraria. Vê-se, isso sim, que a dita confraria era servida por mesários de diferentes freguesias, tendo, sempre, por presidente uma pessoa de Guetim e por mordomos, gente de fora.

Pergunto eu: realçará isto, a antiguidade, a Santidade, e todos os ditos aqui reunidos sobre a Santa Relíquia?...

Onde hoje se ergue, majestosa, a nossa linda Igreja, ergueu-se, outrora, uma obscura capelinha — capelinha de Santa Cruz.

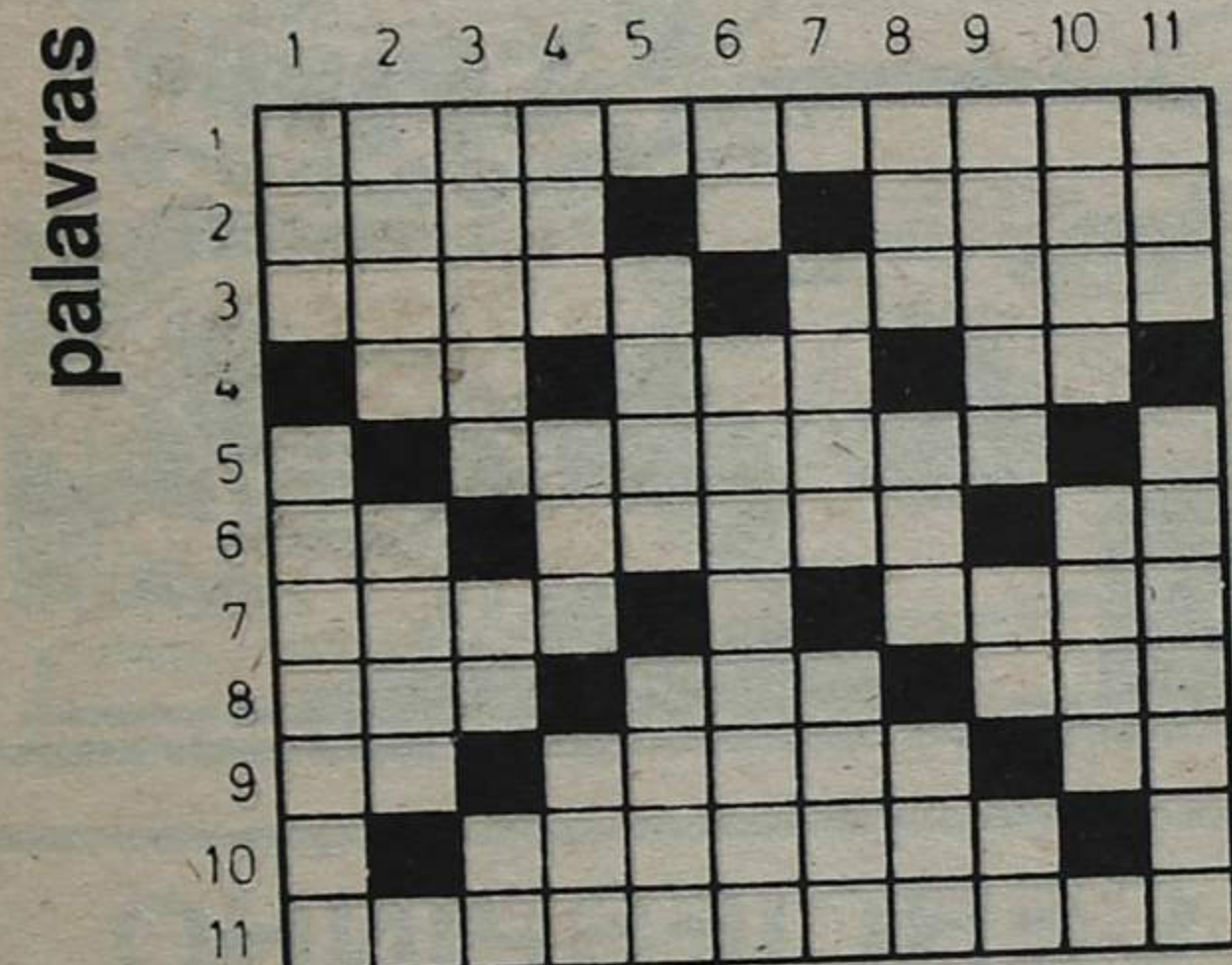
Era uma construção pobre, mas, um dia, um filho desta terra, resolveu, a expensas suas, juntar a esta humilde construção, uma torre, de forma quadrangular e, no seu campanário, um sino se fez ouvir: foi a cognominada «Torre dos Carvalhos».

Poucos anos passados, houve (?) necessidade de tudo isto destruir, para dar lugar à actual Igreja.

Há quem diga que, em todo o Portugal, somente existem três Relíquias do Madeiro, onde Jesus Cristo foi pregado e que uma dessas três se encontra algures para os lados de Coimbra.

Basta acrescentar, para dar por terminado este apêndice que antes de Pauster ter descoberto a vacina contra a raiva, antes dois ou três dias das festas da Santa Cruz, começavam a chegarromeiros, vindos das mais variadas freguesias, algumas das quais bem distantes da nossa, espalhando-se pelo enorme arraial que, nessa altura, se estendia, desde o adro, junto da capelinha da Santa Cruz, até as terras a passar a Rua da Pedreira, acompanhando debaixo dos enormes sobreiros e castanheiros, esperando, pacientemente, o dar a beijar a Santa Cruz, pois era crença geral que, quem a beijasse, caso não estivesse enfermo da raiva, jamais a contraia e, aqueles que sofressem dessa terrível doença curar-se-iam.

### cruzadas



HORIZONTAIS: 1 — Acamaradava marinheiros. 2 — Detesta. Discursar. 3 — Arrabalde. Celebra em verso. 4 — Igreja episcopal. Arquiepiscopal ou patricarcal. Amarre. Vogais iguais. 5 — Que têm forma própria. 6 — Produz. Especiaria indiana para temperar a comida. Érbio (s.q.). 7 — Catafalco. Parte imaterial do ser humano. 8 — Utiliza. Fachada lateral de edifício. Seguiam. 9 — Robusta. Designação genérica dos minerais formados por grãos redondos. Nota musical. 10 — Dissera ou fizera de novo. 11 — Relembrou.

VERTICAIS: 1 — Rio da Suíça, que banha Bérna. O mesmo que endeusar. 2 — Gemas (gíria). Suco vegetal concreto. 3 — Sentes grande calor. Apelido. Prefixo de negação. 4 — Tanto. Escavação. Ainda. 5 — Orifício no frechal dos moinhos de vento. Gostem muito. 6 — Interpreta o que está escrito. Toque de pífaro (onomatop./prov.). 7 — Transigi. Atrélar. 8 — Corda de reboque. Painel. Altar de sacrifícios. 9 — Aparelho de cavalo. Medida chinesa. Parecência. 10 — Poeta. Ave pernalta corredora da Austrália. Semelhante à avestruz (plur). 11 — Nome de um peixe. Ruginam.

### SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 — Amalatlava. 2 — Aira. Orar. 3 — Redor. Carta. 4 — Sé. Ate. Ee. 5 — Sólidos. 6 — Dá. Caril. Er. 7 — Essa. Alma. 8 — Usa. Ala. lam. 9 — Sa. Amta. Si. 10 — Iterara. 11 — Rememoraram.

VERTICAIS: 1 — Ar. Adeusar. 2 — Mies. Assa. 3 — Ardes. Sa. Im. 4 — Tão. Oca. Até. 5 — Rala. Amem. 6 — Lã. Troltro. 7 — Cedi. Atar. 8 — Toa. Ola. Ara. 9 — Arnés. Li. Ar. 10 — Vate. Emas. 11 — Ara. Bramiam.

### Informe-se ...

## Festival RTP da canção é já no próximo sábado

...E decida

Tendo por palco o Teatro Maria Matos, Portugal verá mais uma vez, via Radiotelevisão Portuguesa e no próximo sábado à noite (às 21 horas) o anual Festival da Canção.

Autêntica maratona da revelação da canção portuguesa, a fase final será a passagem daquelas doze que ao longo de dois meses foram escolhidas a dedo por um júri de selecção. Destas doze sairá a representação do nosso país que no próximo mês de Abril representará a RTP no Eurofestival, este ano a realizar-se em Londres, já que a edição do ano transacto foi ganha pelo agrupamento britânico Bucks Fizz.

Será a seguinte a ordem de apresentação das canções: 1.ª,

«Quero ser feliz agora», com música e letra de Pedro Osório, interpretada pelo conjunto SARL; 2.ª, «Em Segredo», de Tozé Brito, por Dina; 3.ª «Vai mas vem», de Pedro Calvário e Mário Tavares, por Fernanda; 4.ª, «Até amanhecer», de Pedro Brito e Tozé Brito, por Alexandra; 5.ª, «Sonho a dois», de Luís Manuel Fernandes e Rui Eduardo Rocha, por Isa; 6.ª, «Trocas baldrocas», de Carlos Paião, por Cândida Branca-Flor; 7.ª, «Gosto do teu gosto», de Dina e António Pinho, por Dina; 8.ª, «Amor Português», de Fernando Guerra, por Joana (que substitui Tonicha que desistiu); 9.ª, «Se este amor acabar», de Fernando Guerra e João Henrique, por Marco Paulo; 10.ª, «Bem bom», de António Pinho, Pedro Brito e Tozé Brito, pelo conjunto DOCE; 11.ª, «Tudo tim tim por tim tim», de

Manuel José Soares e Armindo Neves, pelo conjunto BRIC-A-BRAC; 12.ª, «Banha de cobra,

estica e não dobra», de Manuel José Soares, pelo duo «Broa de Mel».

### Amália na «Casa Branca»

Amália Rodrigues a consagrada fadista portuguesa e a «maior» de todos os tempos no seu estilo que a levou a ser famosa em todo o mundo, estará amanhã, sexta-feira, no Norte.

O Restaurante Casa Branca na Praia de Lavadores será palco de um «noite de gala», na qual será servida uma ceia seguida de baile e de um lote de surpresas, uma das quais é já conhecida: a exibição de Amália, acompanhada do seu trio de guitarristas.

A organização pertence à direcção daquele conceituado restaurante e a festa é uma realização de Domingos Parker.



**PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE**

**NUNO A. PEREIRA**  
PSIQUIATRA  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS  
NERVOSAS  
Consultório: Rua 31, 321  
Marcação das 18.30 às 21.30  
horas  
Telefone, 720689  
ESPINHO

**Dr. Ricardo Romeira**  
MÉDICO  
Especialista de Cardiologia  
(Carteira Hospitalar  
e Ordem dos Médicos)  
CONSULTÓRIOS  
Esmoriz - Tel. 72579  
Espinho - Tel. 723398  
Dias Úteis  
das 14 às 20 horas

Para o seu lar papéis pinta-  
dos laváveis COLOWALL.  
Plásticos para cozinhas e  
casas de banho, alcatifas, etc.  
ORÇAMENTOS GRÁTIS  
FERNANDO RODRIGUES  
LIMA  
TELEF., 721739  
Trav. da Rua 5 - ESPINHO

**LOLI-BIJU**  
A CASA DE MODAS  
QUE FALTAVA EM ESPINHO!  
CONFECÇÕES  
PARA SENHORA E HOMEM  
BIJUTARIAS  
LOLI-BIJU  
ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO  
NÃO CUSTAM MAIS CARO!  
UMA AGRADÁVEL SURPRESA  
RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

**SOCURAL**  
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.  
TELEFONE, 721602 - ESPINHO  
Construção de apartamentos  
em Propriedade Horizontal  
Compra e venda de terrenos

**GRANDE CASINO  
DE ESPINHO**  
TELEF. 720238  
PRESTÍGIO DE ESPINHO - ORGULHO DO NORTE  
TODAS AS NOITES  
NA BOÏTE (M/18 ANOS)  
JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS  
Carlos Machado ☆ Grupo Quatro  
VARIEDADES DA 1ª QUINZENA DE MARÇO  
NIGHT AND DAY - Ballet Inglês  
PAULE ET JEREMY - Marionetas francesas  
ROSITA - Cançonetista portuguesa

A nova Boîte do Casino  
É MESMO uma maravilha  
SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS  
EM QUALQUER LOCAL

**VISITE ESPINHO  
RAINHA DA COSTA VERDE**

**Mesmo uma criança sabe:  
DEPOSITAR É LUCRAR.**



Talvez um exagero de imagem. Mas, que corresponde a uma realidade que se traduz fielmente por uma pequena frase: -ESCUDO POUPADO, ESCUDO VALORIZADO.  
Praticamos as MELHORES TAXAS DE JURO.  
Proporcionamos as maiores facilidades para o início duma Conta, seja de Depósito à Ordem ou a Prazo. Por Caderneta, com actualização automática, ou pelo fornecimento de Cofres-Mealheiro. Somos uma Instituição de Crédito com muitos anos de experiência. Porque não somos uma Empresa/gigante, não complicamos os problemas bancários simples. Sabemos atender. Oferecemos aos nossos clientes toda uma gama de serviços que vai desde a FACILIDADE DE RECEBIMENTO DE CHEQUES EM QUALQUER LOCAL, ATÉ AO PAGAMENTO DE CONTAS MENSIS (Água, Luz, Telefone, etc.). Existimos para servir. O melhor possível.



**MONTEPIO GERAL**  
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

FILIAL NO PORTO: Avenida dos Aliados, 90 - 4000 PORTO  
DEPENDÊNCIA DA CONSTITUIÇÃO: Rua da Constituição, 1292 - 4200 PORTO  
AGÊNCIA EM VILA NOVA DE GAIA: Av. da República, 819 - 4400 VILA NOVA DE GAIA  
AGÊNCIA NA PÓVOA DE VARZIM: Praça do Almada, 60 - 4490 PÓVOA DE VARZIM

**Ferreira de Campos**  
Dulce de Oliveira Campos  
ADVOGADOS  
Rua 11 n.º 877  
Telefs., 722210-720805  
ESPINHO

**JORGE PACHECO**  
MÉDICO DENTISTA  
★  
Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º  
Telef., 722718  
ESPINHO

☆  
Poupe energia  
☆

**CERCIESPINHO**  
COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO  
E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS  
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA  
CONVOCATÓRIA  
Em cumprimento do parágrafo único do Artigo 17.º dos Estatutos da Cerciespiano, convocam-se todos os sócios para a Assembleia Geral a realizar na sua sede, sita à Estrada de Anta, Espinho, pelas 20,30 horas do próximo dia 12 de Março.  
ORDEM DE TRABALHOS  
1.º Leitura e aprovação da acta da Assembleia anterior  
2.º Apreciação e aprovação do Relatório de Actividades, Contas da Gerência de 1981 e Parecer do Conselho Fiscal  
3.º Qualquer assunto de interesse para a Cooperativa  
Se à hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, com qualquer número de associados.  
Espinho, 24 de Fevereiro de 1982  
O Presidente da Assembleia Geral  
Arqt.º Jerónimo Ferreira Reis



PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

# ESPINHO



## SOLVERDE

UMA EMPRESA AO SERVIÇO DE ESPINHO  
E DO TURISMO NACIONAL  
MAIS DE DOIS MILHÕES DE CONTOS  
INVESTIDOS NO TURISMO

### 200000 DE CONTOS DE INVESTIMENTO

UM MODERNO E FUNCIONAL CASINO  
DOIS CENTROS COMERCIAIS COM CERCA DE 50 ESTABELECIMENTOS,  
RESTAURANTE E SNACK BAR.  
DOIS PARQUES AUTOMÓVEIS SUBTERRÂNEOS  
UM PARQUE DE CAMPISMO  
UMA POUSADA COM PISCINA, TÊNIS E "PUTTING-GREEN".  
UMA PISCINA COBERTA CLIMATIZADA  
UMA PRAÇA DE TOUROS  
100 HABITAÇÕES  
UM APARTHOTEL COM 300 CAMAS  
UM HOTEL COM 280 CAMAS

— O MAIOR CASINO DA PENÍNSULA QUE MUITO VEIO VALORIZAR O PATRIMÓNIO TURÍSTICO DO NORTE E DO PAÍS.

— GRANDIOSO COMPLEXO TURÍSTICO COM A SUA MAGNÍFICA BOITE ONDE DIARIAMENTE SE SERVEM JANTARES - CONCERTO E SE EXIBE UM SHOW INTERNACIONAL.

— A SOLVERDE UMA EMPRESA QUE APOSTA NO FUTURO DO TURISMO NACIONAL.

— A SOLVERDE MUITO SE ORGULHA DE COM ESTE EMPREENDIMENTO TER CRIADO A MAIOR E MAIS MODERNA ESTRUTURA TURÍSTICA DO NORTE DO PAÍS.

— A SOLVERDE COM OS INVESTIMENTOS EFECTUADOS E EM CURSO IMPRIME NOVA DINÂMICA NO TURISMO DA RAÍNHA DA COSTA VERDE.



**PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE**

**LUCÍLIA ALVES MAIA RODRIGUES**

**1.º ANIVERSÁRIO**

Ocorrendo na próxima 4.ª feira, dia 10 do corrente, o 1.º aniversário do falecimento da saudosa extinta, seu marido Manuel dos Santos Luís Rodrigues (Óscar) e seus filhos Óscar Alves Luís Rodrigues e Olga Alves Luís Rodrigues Figueiredo, mandam celebrar missa por sua alma na igreja matriz pelas 19 horas, agradecendo desde já a presença daqueles que possam comparecer a este piedoso acto.



**D. ARMINDA GOMES SENDO**

**UM ANO DE ETERNA SAUDADE**



Sua família manda celebrar missa na próxima segunda-feira, dia 8, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde-Espinho. Antecipadamente agradece a quem puder comparecer a este piedoso acto.

**MARIA ANTÓNIA SOARES TORRES ROCHA**

**2.º ANIVERSÁRIO**

Sua família vem por este meio comunicar, que manda celebrar missa do 2.º aniversário, dia 10 de Março, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradece às pessoas que possam comparecer ao piedoso acto.



**JÚLIO GÂNDARA DA SILVA PARDILHÓ**

**7.º ANIVERSÁRIO**

Realiza-se no próximo dia 6 de Março, pelas 19 horas, na igreja matriz de Espinho, a missa do 7.º aniversário do falecimento do querido extinto.

Seus pais e irmãos agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.



**ORAÇÃO AO SAGRADO E DIVINO ESPÍRITO SANTO**

Oh! Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maiores que sejam a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer e poder juntar-se a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e paz. Amen. Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido. Dentro de três dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja).

Publicar a oração assim que receber a graça.

Agradeço reconhecida.

Eulália Costa

**ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS FÚNEBRE FAMILIAR DE S. FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA**

**CONCURSO**

**JOAQUIM DE OLIVEIRA E SOUSA**, presidente da direcção Associação supra:

Faz público que, no dia 28 de Março de 1982, pelas 10 horas, na sala das sessões desta Associação, se realiza um concurso para preenchimento da vaga nos serviços da Secretaria desta Associação.

As bases do concurso estão patentes, aos interessados, na Secretaria da Associação, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.

Anta, 28 de Fevereiro de 1982.

O presidente da direcção:

João de Oliveira e Sousa

**A. FERREIRA DE SÁ MÉDICO ESPECIALISTA**

**CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA**

Rua 19 n.º 315 - ESPINHO

Consulta com hora marcada

Horário: segundas, quartas e sextas das 10,30 às 12,30h e das 16 às 19h; terças, quintas e sábados das 10,30 às 12,30h

Retomou a clínica

**Refrigerantes GRUTA DA LOMBA**

AO SOL E À SOMBRA BEBA REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEFONE, 720588

**Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre**

Armazém: Tel. 50077 R. da Estação, 103 PORTO

Secção engarrafados: Telef. 50077 R. de Mirafior, 207 PORTO



Armazém: Tel. 721195 Av. 24, N.º 425 ESPINHO

Fábrica de vinagre: Telef. 390400 R. José Mariani, 308 V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

**tome uma medida inteligente**

Assine o semestral «Defesa de Espinho». Espinho, a região e o país, os desportos e os tempos livres. Um jornalismo vivo. Onde quer que resida, envie-nos esc. 400\$00 em cheque ou vale postal. Faça-o para o apartado 39. 4501 ESPINHO Codex. Junte o cupão anexo, devidamente preenchido e pertencerá à grande família que somos.

NOME .....  
MORADA .....

«DEFESA DE ESPINHO»

QUASE MEIO SÉCULO A (IN)FORMAR

**CASA DO POVO DE ESPINHO**

**CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL**

Convocam-se todos os sócios da Casa do Povo de Espinho para a Assembleia Geral nos termos do n.º 1 do art.º 31 dos seus Estatutos, a realizar no dia 27 de Março de 1982 pelas 15 horas, na sua sede provisória no edifício da Junta de Freguesia de Paramos.

A Assembleia Geral funcionará em segunda convocação uma hora depois com qualquer número de sócios que nela tenham direito a participar.

Ordem de Trabalhos:

- 1º - Apreciação e votação do relatório e contas do ano anterior
- 2º - Outros assuntos de interesse do Organismo.

Paramos, 24 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Assembleia Geral

Delfim Pereira Lancha

**OS VEÍCULOS PESADOS E A NOVA LEI**

Todos os veículos automóveis, ou conjuntos de veículos, cujo peso bruto exceda 3.500 Kg, ou cujo comprimento total seja superior a 12 m (veículos longos), deverão ser sinalizados com uma ou duas placas de material retrorreflector amarelo e vermelho fluorescente apostas no painel da retaguarda e cujas características serão fixadas em regulamento.

**AGÊNCIA FUNERÁRIA**

- DE -

**MANUEL JOAQUIM ALVES HENRIQUES**

Responsável em Espinho pelos serviços

da ANTIGA FUNERÁRIA D.ª ISAUARA

Encarrega-se de todo o serviço funerário e trasladação para qualquer localidade.

Lugar do Paço - ESMORIZ

Telefone a qualquer hora para 72774

**RESTAURANTE**

**PRECISA**

**COZINHEIRO OU COZINHEIRA**

Entrada imediata.

Resposta ao n.º 4444 deste Jornal.

**EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE**

DE ESPINHO, LD.ª

**CONVOCATÓRIA**

Ficam convocados os sócios, para assistirem à Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no próximo dia 15 de Março, pelas 22 horas, na Sede da Sociedade à Rua 26 N.º 601-2.º Esq.º - Espinho, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHO**

- Apreciação e Aprovação do Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1981

Espinho, 3 de Março de 1982

A GERÊNCIA

FERNANDO MARTINS DA CUNHA  
JOAQUIM VASCONCELOS FERREIRA

**A CRISTALENCA**

**VIDROS FERREIRA**

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18 n.º 675 - Telefone, 720480 - ESPINHO



**PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •**

**J. NUNES DE MATOS**

MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975



**M MOREIRA OCULISTA**

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

**LUSOTUFO**

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

**TÉCNICO DE CONTAS**

**Exige-se:**

- Conhecimentos de Contabilidade Comercial e expediente geral;
- Qualidades de chefia: será responsável pelo sector de Contabilidade;
- Boa capacidade de organização e método.

**Preferências:**

- Experiência da função;
- Estar inscrito na DGCI.

Marque a sua entrevista pelo telefone 72168 (Esmoriz).

**TERRENO**

**VENDE-SE**

COM CONSTRUÇÃO  
APROVADA, RUA 20  
Telefonar para 720155  
ou 720043

**ESPICOL**

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS  
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos - Loijas Sanitárias - Pavimentos - Tijolos - Telhas -  
Abobadilhas - Cimentos - Lava-Loijas e Banheiras - Acessó-  
rios Decorativos - Armários de Cozinha e Casa de Banho -  
Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 - Telef. 722699  
Apartado 220 - 4503 ESPINHO Codex

**VENDE-SE**

Carro de praça  
letra A.  
Marca Mercedes.  
Inf. Telefone 722809

**MANICURA**

ADMITE  
SALÃO MANUEL  
Telef.: 720717  
ESPINHO

**CONNOSCO  
A SUA CAMPANHA  
PUBLICITÁRIA  
RESULTA**



ELABORAÇÃO DE ESTUDOS  
PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR  
CONSULTE-NOS

RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.  
TELEFONE 721525

APARTADO 39  
4501 ESPINHO, CODEX

**EM ESPINHO**

APARTAMENTOS PRÓXIMOS DA PRAIA  
À ATENÇÃO DOS EMIGRANTES

NA RUA 3, VIRADOS A SUL:

Rés-do-chão: 2 quartos, sala, cozinha e 2 varandas: 2300 c.

1.º andar: 2 quartos, sala, cozinha e 2 varandas: 2700 c.

2.º andar: 2 quartos, sala, cozinha, 2 varandas e, ainda, andar  
recuado com salão, «kitchenette» e banho, tudo em  
conjunto: 3500 c.

NA ESQUINA DAS RUAS 16 e 3:

Rés-do-chão esq.: 2 quartos grandes, sala, cozinha, 2 ba-  
nhos, terraço e garagem: 3000 c.

Rés-do-chão dto.: 3 quartos grandes, sala, cozinha, 2 banhos,  
terraço e garagem: 3500 c.

1.º andar esq.: 3 quartos grandes, sala, cozinha, 2 banhos,  
terraço e garagem: 3500 c.

1.º andar dto.: 3 quartos grandes, sala, cozinha, 2 banhos,  
terraço e garagem: 3500 c.

2.º andar esq.: 3 quartos grandes, sala, cozinha, 2 banhos,  
terraço e garagem: 3600 c.

2.º andar dto.: 3 quartos grandes, sala, cozinha, 2 banhos,  
terraço e garagem: 3600 c.

Apartamento recuado: 2 quartos, sala, 2 banhos, cozinha e  
garagem: 3200 c.

Facilidades de pagamento através do Crédito de Habitação.

Falar : M. Salgueiro - Telefones: 772174/722174/722036  
Apartado, 80 - 4501 ESPINHO Codex.

**DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.**

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 - Telefone, 720528  
Armazém: Rua 8 n.º 1019 - Telefone, 722203

ESPINHO

**MORADIA**

**VENDE-SE**

Com todos os requisitos.  
Acabar de construir, a 2km de  
Espinho. Com anexos para  
outra família

Telefone: 7640509

«Defesa de Espinho»  
2605 - 4/3/82



**TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE ESPINHO  
ANÚNCIO**

Faz-se saber que no próximo  
dia 18 de Março, pelas 10h00, à  
porta deste Tribunal Judicial,  
proceder-se-à arrematação em  
hasta pública, 1.ª praça, pelo  
maior lance obtido acima do valor  
da avaliação, dos bens penhora-  
dos nos autos de Execução Por  
Custas n.º 157/81 que correm  
seus termos pelo Tribunal do  
Trabalho da Feira e que o Magis-  
trado do M.º P.º junto daquele  
Tribunal move contra o execu-  
tado Virgílio David Cordeiro, re-  
sidente na Av.º 2, desta cidade.  
É depositário dos bens a arre-  
matar que abaixo se descrevem,  
o próprio executado.

**BENS A ARREMATAR**

- Um balcão frigorífico, da  
marca «AELAR», avaliado em  
120.000\$00;

- Vinte mesas em madeira e  
fórmica e cinquenta cadeiras,  
também dos mesmos materiais,  
avaliadas em 80.000\$00; e

- Um frigorífico, da marca  
«PHILIPS», avaliado em  
40.000\$00.

Em 16 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito,  
do 2.º Juízo,

Norberto Inácio Brandão

O escrivão-adjunto,

João Alberto Tavares  
Mendes Bolhão

ALMOCE  
JANTE E CEIE

NO  
**RESIDENCIAL  
PORTO**  
1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391  
Ângulos das Ruas 8 e 25

**SNACK-BAR  
S. PEDRO**

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS  
DA MANHÃ  
COM COZINHA  
PERMANENTE

ESPINHO

**PRECISA-SE**

FIRMA EM S. PAIO DE OLEIROS, EM EXPANSÃO PRECISA PARA  
SEUS QUADROS LABORAIS PESSOAL MASCULINO INDIFEREN-  
CIADO COM HABILITAÇÕES MÍNIMAS 10/12.º ANO DE ESCOLARI-  
DADE DE PREFERÊNCIA INDUSTRIAL E SERVIÇO MILITAR CUM-  
PRIDO.

Resposta ao Apartado 11 - S. Paio de Oleiros  
4537 FEIRA NORTE Codex

«Defesa de Espinho»  
2605 - 4/3/82



**TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE ESPINHO**

**ANÚNCIO**

Expropriação Litigiosa Urgente n.º  
24/82

Expropriante - SOLVERDE - Socie-  
dade de Investimen-  
tos Turísticos da  
Costa Verde, SARL,  
com sede nesta ci-  
dade.

Expropriados - FRANCISCO GOMES  
PEREIRA e mulher  
MARIA PEREIRA,  
residentes na rua  
19, n.º 1050, desta  
cidade.

Correm éditos de 8 dias, notifi-  
cando, as pessoas desconheci-  
das, se houver, com interesse, na  
presente expropriação, do Acór-  
dão de Arbitragem e Despacho  
de Adjudicação, proferidos na-  
queles autos, de que podem in-  
terpor recurso no prazo de oito  
dias, findo o dos éditos que se  
contam a partir da 2.ª publicação  
deste anúncio, nos termos do  
art.º 73, do Dec-Lei 845/76, de 11  
de Dezembro.

Este processo que corre ter-  
mos pela Secção única do Se-  
gundo Juízo desta comarca, tem  
como objecto a expropriação do  
seguinte prédio:

Prédio rústico, composto de  
terrenos de cultura, sito no lugar  
de Estrada, freguesia de Anta, com a  
área de 154 m2, confrontando  
de norte com Marcelino  
Pereira da Mota, de nascente  
com rua, de sul com Júlio Mateiro  
e de poente com Paulo de Barros,  
inscrito na matriz predial rústica  
da referida freguesia sob o art.º  
2339, não descrito na Conserva-  
tória do Registo Predial de Espi-  
nho, para o qual a decisão arbitral  
fixou a indemnização de  
75.516\$00.

Espinho, 15 de Fevereiro de  
1982

O Juiz de Direito,

Norberto Inácio Brandão

O Escrivão Adjunto,

António Augusto C. Portela

«Defesa de Espinho»  
2605 - 4/3/82



**TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA  
DE ESPINHO**

**ANÚNCIO**

Expropriação Litigiosa Urgente  
n.º 26/82

Expropriante - SOLVERDE - Socie-  
dade de Investimen-  
tos Turísticos da  
Costa Verde, SARL,  
com sede nesta ci-  
dade.

Expropriados - ZULMIRO MANUEL  
DA SILVA MON-  
TEIRO e ANTÓNIO  
GOMES PEDROSA,  
residentes em Es-  
trada de Anta, Es-  
pinho.

Correm éditos de 8 dias, notifi-  
cando, as pessoas desconheci-  
das, se houver, com interesse, na  
presente expropriação, do Acór-  
dão de Arbitragem e Despacho  
de Adjudicação, proferidos na-  
queles autos, de que podem in-  
terpor recurso no prazo de oito  
dias, findo o dos éditos que se  
contam a partir da 2.ª publicação  
deste anúncio, nos termos do  
art.º 73, do Dec-Lei 845/76, de 11  
de Dezembro.

Este processo que corre ter-  
mos pela Secção única do Se-  
gundo Juízo desta comarca, tem  
como objecto a expropriação do  
seguinte prédio:

Prédio rústico, composto de  
terrenos de cultura, sito à Estrada  
de Anta, freguesia de Anta, com a  
área de 1059 m2, confrontando  
de norte com Francisco Gomes  
Pereira, de nascente com rua, de  
sul com Maria Isabel da Rocha  
Gomes e irmãos e de poente com  
Henrique Neves Estima e limite  
de Espinho, inscrito na matriz  
predial rústica da referida freguesia  
sob o art.º 2340 e omissio  
na Conservatória do Registo  
Predial de Espinho, para o qual a  
decisão arbitral fixou a indemniza-  
ção de 400.000\$00.

Espinho, 15 de Fevereiro de  
1982

O Juiz de Direito,

Norberto Inácio Brandão.

O Escrivão Adjunto,

António Augusto  
da Conceição Portela.



# Palácio da Justiça de Espinho

Pode dizer-se que toda a gente de Espinho, mais ou menos interessada pelos problemas da sua terra, reprova a localização e o projecto aprovado para o Palácio da Justiça da comarca.

O projecto é criticado pela sua falta de dignidade para uma terra como Espinho, meio cosmopolita e turístico, que se apresenta como sala de visitas de muitas dezenas de milhares de pessoas, de todos os cantos do País e do estrangeiro, que regularmente percorrem todos os anos as suas artérias e apreciam os seus edifícios e o traçado geral da sua urbanização.

Comparado com os palácios de justiça de Vila do Conde, Famalicão, Santa Comba Dão, Póvoa de Varzim e Oliveira de Azeméis, o Palácio da Justiça projectado para a cidade de Espinho é uma proeza de concepção impressionante. Alguém escreveu já que o edifício projectado parecia o Palácio da Justiça de qualquer terra do «lá vem um».

Projecto nascido quando os seus autores e acólitos sustentavam que os palácios da justiça estavam ultrapassados e que deviam passar a construir-se modestas casas da justiça em vez de edifícios proporcionados à dignidade da função a que se destinavam, o Palácio da Justiça de Espinho parou em 11 de Março, nem sequer respirando a aragem viva do 25 de Novembro.

Quanto ao local escolhido, a discordância é muito mais acentuada e ostensiva, até porque o problema tem sido debatido entre a população, que o conhece, ignorando em grande parte os precisos termos do projecto arquitectónico.

A última Câmara Municipal anterior ao 25 de Abril, que ao assunto dedicou o máximo interesse, auscultando a opinião da

generalidade dos espinhenses, havia localizado o Palácio da Justiça na Rua 23, frente ao parque da cidade, que unia os edifícios da Câmara e do Palácio da Justiça, colocados frente-a-frente.

A Câmara Municipal socialista-APU desfez tudo quanto de bom se encontrava programado.

A pretexto de não ter dinheiro para situar o Palácio da Justiça no sítio primeiramente escolhido, transferiu-o para o terreno da velha feira de Espinho, recanto da mais antiga arborização da cidade, local típico, monumento de Espinho, que bem carece das pouquíssimas zonas arborizadas que possui.

Nesse terreno da feira semanal se mantém-se a secção da fruta e dos legumes, por se tratar de um local apazível, fresco, dotado de vastas sombras das árvores que o preenchem.

A construção do Palácio da Justiça nesse sítio, além de o colocar em posição inestética, vai destroçar completamente as árvores existentes e o ambiente que nele se vive e de que Espinho se orgulha.

A Câmara, que podia manter os seus locais arborizados, que pouquíssimos são, repete-se, destrói uma parte da zona arborizada do centro da cidade, e deixa de criar, como se impunha, um centro cívico construído pelos quarteirões das ruas 15, 19, 20 e 22, pelo parque da cidade e pela zona compreendida entre as ruas 23, 20, 22 e 25.

Ninguém de bom senso concorda com esta solução, embora a muitos falte a coragem para o proclamar em todos os órgãos de comunicação social.

E se não houver quem evite o gravíssimo erro que se vai cometer, será, depois, tarde para arrependimentos.

Porque podem não reflectir a linha editorial

do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

## A bola de neve

### 1. A HISTÓRIA

Era uma conversa informal, banal, oca, sem originalidade, sem finalidade, onde sobressaía um dos faladores, pelas afirmações peremptórias e acaloradas em que a base era a sua própria pessoa, em que a palavra EU era abundante.

Assim as frases:

«Se fosse EU, aquilo levava outra volta»;

«Porque EU sou assim, e eles não sabem nada daquilo!»;

«Eu, quando resolvo, faço, enquanto que eles são uns incapazes que nada fazem!».

**Toda aquela verborreia tinha por finalidade — e única — impor exclusivamente o EU.**

No dia seguinte outros dos falantes, conversando noutro grupo de amigos, já dizia: «Quem servia bem para isto era FULANO, porque parece que sabe da poda», enquanto mais adiante um terceiro já afirmava: «o único capaz é o fulano. Escusam de procurar porque se não for ELE, nunca se vai lá. ELE é imprescindível!».

Assim o inicial auto-elogio, o EU e o EU iam atingindo a sua finalidade, gerando a «bola de neve» que rolava, crescia, inchava, credibilizando a nulidade balofa, o egoísmo absorvente, a vaidade impante e a cega ambição pessoal.

Mas não há «bola de neve» que resista ao calor da verdade, ao tempo de degelo da realidade. Mais tarde, os mesmos que antes apregoavam as mil e uma qualidades de FULANO, face à incompetência, arrogância e incapacidade de gestão, aliadas à falta de isenção moral, eram agora os seus maiores detractores, pois o que parecera sólido se esboroava e nada ficava senão uma recordação efémera, como um sonho vão, a perda das ilusões e o cansaço natural de uma frustração.

### 2.º MORAL DA HISTÓRIA

Antes de contribuímos para a ascensão das nulidades; antes de servirmos de degraus de escada por onde elas pretendem subir; devemos analisar, fria e objectivamente, a competência, o zelo, as qualidades de trabalho e pessoais de cada um e só depois, e em caso absolutamente merecido, poderemos dar-lhe o nosso apoio franco e tenaz ou retirar o degrau da escada para que não contribuamos para uma ascensão imerecida e para que a sua queda não faça moça senão no próprio. Mas com calma, com espírito argumentamente crítico e em plena consciência da nossa atitude.

### 3.º NOTA ESPECIAL

Qualquer semelhança com pessoa ou pessoas conhecidas é mera coincidência.

S.P.

ERA UMA VEZ  
UMA CRÓNICA

## Dois chumbos de paleio

Mas o puto, que não justificava os 18 anos que lhe davam com tão franzino corpo, insistia:

— Espeto-te já dois chumbos.

A irmã, porém, não se atemorizava e, numa prova de força, exhibia novamente o «escudo» abaixo das costas, estas duplamente protegidas com metro e meio de riscado puxado acima:

— Anda, estupor, atira!

E ameaça e resposta repetiram-se por uns bons minutos.

Quando deixámos o «palco» estava um solzinho dos sornas e não havia feridos a lamentar.

G. J.

O puto, empoleirado no telhado da velha casa térrea, fumegando pelos olhos, de «G-3» de caçar pardais nas unhas, ameaçava a irmã, a 20 metros de distância, de lhe espetar dois chumbos.

A irmã respondia, virando-lhe o traseiro e levantando as saias.

## «Uma questão de método»

Em relação à local com o título em epígrafe, insere no «A cuca» da nossa penúltima edição, cumpre-nos informar que a iniciativa de sugerir ao executivo camarário a limpeza e canalização da vala paralela à Av. João de Deus e ao caminho de ferro, entre a passagem de nível do Bairro Piscatório e a Ribeira de Silvalde partiu do deputado municipal aliancista António Santos e não do socialista Alberto Alves.

De facto, e após várias recomendações naquele sentido, o vogal da AD apresentou em Julho do ano passado uma proposta que viria a ser aprovada.

A «questão de método» mantém-se, entretanto, já que as outras duas recomendações efectivamente feitas por Alberto Alves foram encaminhadas para a concretização.

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira



PORTE PAGO